

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE ARTES

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES

**O PURGATÓRIO DA DIVINA COMEDIA: uma analogia possível com a
imigração italiana no ES**

Diana Pérez Angarita

VITÓRIA

2021

DIANA PÉREZ ANGARITA

**O PURGATÓRIO DA DIVINA COMEDIA: uma analogia possível com a
imigração italiana no ES**

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, do Centro de Artes, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes, na área de concentração: Arte e Cultura Linha de Pesquisa: Nexos entre Arte, Espaço e Pensamento. Orientadora: Profa. Dra. Stela Maris Sanmartin.

Comissão Examinadora: Profa. Dra. Stela Maris Sanmartin (orientadora -PPGA / UFES), Prof. Dr. Aparecido Jose Cirilo (membro interno- PPGA/UFES), Profa. Dra. Rosana Paste (membro externo- DAV/UFES).

VITÓRIA

2021

DEDICATÓRIA

Com muito amor dedico esta dissertação aos meus filhos Jesús Daniel e Diana Valentina; que este esforço e dedicação lhes sirva de modelo e se motivem a ser pessoas que buscam a verdade.

Aos meus pais Herenia e Liborio que, de maneira muito especial, me incentivam com seu exemplo na poderosa direção de buscar o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Altíssimo Pai Onipotente, Divindade inefável, por permitir-me com esta investigação, de alguma maneira, cultivar e acrescentar minha sabedoria, que essa virtude seja para maior glória dele.

A Universidade Federal Espírito Santo por abrir-me as portas desta distinta casa de estudo e poder fazer parte do programa de mestrado em Artes. Também muito obrigada aos professores que, com suas aulas, incrementaram meu conhecimento.

Ao professor Aparecido Cirilo por sua solidariedade e contribuições de ideias para esta pesquisa.

De maneira muito especial quero agradecer de coração a minha orientadora Stela Maris Sanmartin por seu apoio incondicional durante todo o processo e desenvolvimento desta dissertação.

E de modo pessoal agradeço a meu pai Liborio, por ser meu companheiro, suporte e guia, que com suas opiniões, diálogos e apreciações também fortaleceu esta investigação, obrigada por ser pilar fundamental em minha formação.

RESUMO

Esta investigação tem como objeto de estudo investigar sobre os primeiros anos da imigração italiana no Espírito Santo buscando compreender a relação sensível desses imigrantes com o espaço, a natureza, o clima e sobretudo com a cultura dessa nova terra que parece recolocar o sujeito italiano na clássica figuração do ambiente de sofrimento do Purgatório Dantesco. Desta maneira realizamos a analogia entre o Purgatório de Dante Alighieri e a imigração Italiana para o estado do Espírito Santo desde a perspectiva do romance Karina de Virginia Tamanini.

Palavras chaves: Imigração italiana, purgatório dantesco, analogia, romance Karina.

ABSTRACT

This investigation aims to investigate the first years of Italian immigration in Espírito Santo, seeking to understand the sensitive relationship of these immigrants with space, nature, and climate and above all, with the culture of this new land that seems to put the Italian subject back into the classic figuration of the suffering environment of Dantesque Purgatory. In this way, we make the analogy between Dante Alighieri's Purgatory and Italian immigration to the state of Espírito Santo from the perspective of Virginia Tamanini novel Karina.

Keywords: Italian immigration, Dantesque purgatory, analogy, romance Karina.

LISTA DE IMAGENS

Fig.1	Capa do álbum Lex Travaux d' Hercules	26
Fig.2	O Río Eunoé	28
Fig.3	O sonho da águia	30
Fig.4	O barqueiro do purgatório	31
Fig.5	Vale Dos Excomungados	32
Fig.6	A Procissão Triunfal	33
Fig.7	Capa do livro Romance Karina	39
Fig.8	Vista Geral do Purgatório	46
Fig.9	A entrada do Purgatório	51
Fig.10	Os orgulhosos	52
Fig.11	Os invejosos	53
Fig.12	Iracundos e Marco Lombardo	54
Fig.13	Os preguiçosos	56
Fig.14	Os avaros	57
Fig.15	Os gulosos	59
Fig.16	Os luxuriosos	60

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo 1: Criatividade, geradora de produção artística.....	14
1.1 A poesia de Dante Alighieri: o purgatório na Divina Comédia.....	19
1.2 A pintura de Gustave Doré: imagens do purgatório.....	26
Capítulo 2: A imigração italiana para o Espírito Santo	34
2.1 Um breve panorama histórico.....	35
2.2 A imigração italiana no romance Karina.....	39
Capítulo 3: O Purgatório de Dante, o romance Karina de Tamanini e as pinturas de Doré: analogias inusuais.....	45
3.1 Analogia inusual: uma técnica criativa	45
3.2 Analogias entre a poesia de Dante, o romance de Tamanini e a pintura de Doré.....	46
Algumas considerações finais	67
Referências	69

INTRODUÇÃO

Antes de empreender o desenvolvimento desta pesquisa, é importante expor o motivo primordial da escolha do tema deste trabalho. Minha decisão em eleger o êxodo dos imigrantes italianos para terras brasileiras como tema principal desta investigação, tem como causa fundamental minha própria vivência pessoal. Sou uma imigrante venezuelana, muito afortunada porque tive a oportunidade de ser selecionada e obter uma bolsa de estudo, para estudar no Brasil e realizar o mestrado em Artes na Universidade Federal do Espírito Santo, UFES localizada na acolhedora cidade de Vitória capital do estado Espírito Santo.

Durante a leitura do Romance Karina, como imigrante, rememorei minha experiência pessoal acerca de minha viagem ao Brasil, principalmente quando tive que despedir-me de meus entes queridos, de minha família. Essa sensação nostálgica, de deixar meu país natal, depois o assombro e muita expectativa ao contatar a terra brasileira marcou em minha história uma notável linha divisória entre meu passado e meu futuro.

A história da imigração italiana no ES, de alguma maneira, me permite reconhecer-me, compreender e valorizar os acontecimentos cheios de dificuldades, mas também a coragem para enfrentar as situações e oportunidades apresentadas no caminho.

A história do estado Espírito Santo se confunde com a própria história do Brasil, sendo o único estado que permanece com o nome dado quando ainda era uma Capitania Hereditária de colonização europeia. No processo de ocupação de seu solo vivenciou batalhas com os nativos, foi receptora de escravidão negra, mas no final do século XIX, a imigração substituiu o trabalho negro escravo por trabalhadores europeus, brancos e pobres. Assim, um significativo grupo de imigrantes italianos chegou nesta terra no século XIX e, com eles, a língua italiana e outros aportes simbólicos em quase todas as manifestações culturais e artísticas que faziam uma mediação entre o Velho Mundo e as terras novas nos trópicos.

Entre essas narrativas originais e os embates locais foram sendo construídas mediações que facilitaram esse processo de ocupação e adaptação do chamado “colono”. No conjunto dessas contaminações adaptativas e construtivas, esse colono trazia em sua formação um gosto pelas artes, em especial a literatura. Dentre deste saber oriundo do Velho Mundo, mesmo que de forma oral, pois a grande maioria desses migrantes não era letrada, havia contaminações edificantes da cultura e práticas de origem.

Se a história pode ser entendida como uma maneira pela qual uma civilização registra e tenta explicar os conhecimentos, as criações, invenções que transformam a humanidade, podemos pensar na arte como uma forma de conhecimento que (re) apresenta o mundo de forma sensível por meio de diferentes linguagens poéticas.

No discurso poético subjaz a importância da linguagem como capacidade criadora do ser humano, para expressar e propor em novas formas, sua visão do mundo, suas emoções, pensamentos e sentimentos. Destacamos o valor da criação artística, como referente principal para o acervo cultural e entre os grandes aportes que fortalecem a cultura de uma sociedade.

Ao revisar a produção artística, no estado do Espírito Santo encontramos Homero Massena¹, um dos expoentes das artes plásticas desta região. No cenário cultural capixaba citamos, poetas e pintores, pois são as expressões artísticas que também integram e configuram o tema deste estudo: a pintora Ângela Gomes, a muralista Marian Rabello, como também devemos fazer alusão aos poetas, Maria Antonieta Tatagiba, representante feminina da poesia capixaba do século passado, Narciso Araújo, eleito em sua época como o príncipe dos poetas capixabas, Miguel Marvilla, Waldo Motta apontado como

¹ Homero Massena (1886-1974) um dos mais importantes pintores da história do Espírito Santo, sua técnica impressionista é a característica principal das suas mais de 10 mil obras que estão espalhadas pelo Brasil. Massena recebeu muitos títulos, entre eles a Medalha de ouro da sociedade dos Artistas Nacionais, entidade da qual recebeu também os diplomas de sócio fundador e benemérito. Homero Massena teve seus trabalhos expostos na galeria Rembrandt, em Paris nos anos de 1906-1909 e em 1930. Hoje seu maior acervo encontra-se no Museu Atelier Homero Massena, considerado um dos maiores patrimônios históricos de Vila Velha.

uma das mais representativas vozes da poesia brasileira no final de século XX e início do século XXI.

Como fundamento desta investigação é importante e necessário destacar o aporte da escritora Virginia Tamanini, quem marcou de maneira extraordinária o contexto literário capixaba com sua obra *Romance Karina*, na qual relata o sonho dos imigrantes italianos que migraram em busca de um possível bem-estar muito anelado, assim mesmo descreve as desventuras e infortúnios padecidos por eles. Pela realidade que viveram os imigrantes italianos no estado brasileiro Espírito Santo, através do doloroso e nefasto processo histórico e outras causas que determinaram a saída de sua terra natal, se relaciona a jornada dos imigrantes expressa no mencionado *Romance*, aos três âmbitos da monumental obra de Dante Alighieri (1265-1321), especificamente a estada em terras capixabas com o Purgatório.

Entre as grandes produções artísticas que transcendem o espaço-tempo, o lugar em que foram concebidas e que são clássicas por sua contribuição espiritual está a *Divina Comédia* (1307-1321). É necessário mencionar que está escrita em primeira pessoa, sendo Dante o autor e personagem principal. É digno reiterar que Dante Alighieri é um precursor do humanismo renascentista e que sua magna obra contém categoria polissêmica ou muitos sentidos que a assemelham as sagradas escrituras, entre eles se destacam o histórico, moral, estético, alegórico, e axiológico.

A *Divina Comédia* toca em questões éticas e impulsiona o leitor a refletir, sugere que a vida não se conclui com a separação da alma do corpo e que sua existência é eterna. Desta maneira a única condição é a de suportar a catarse com suas dores ou aflições, para alcançar a meta que consiste na união com o supremo amor dos amores.

Essa obra está composta por três estadias escatológicas que abrigam as almas dos seres humanos de acordo com seu destino após a morte; essas estadias são segundo o autor: o inferno, o purgatório e o paraíso. O lugar do Inferno é onde habitam os condenados para sempre e Dante o descreve em XXXIV cantos os quais apresenta o autor junto seu mestre Virgílio, aos castigados

pelos diferentes pecados mortais cometidos, sem ter se reconciliado com a Divindade.

Segundo Angel Crespo (2008) o Purgatório é entre os três âmbitos o mais parecido com o mundo dos vivos que moram na terra. É assim como ele o reafirma na introdução da Divina Comédia versão dos clássicos universais, porque é uma mistura de inação e atividade, de doenças, esperança, aspirações, sonhos, realidades, luz, escuridão, passado, presente e futuro. O Paraíso, como o Purgatório, consta de XXXIII cantos e é a morada das almas que estão na presença de Deus, desfrutando da divina beatitude, o qual transita Dante em companhia de sua amada Beatriz.

Assim, considerando os círculos do inferno dessa obra, podemos inferir a ideia de que os primeiros momentos dos imigrantes italianos no Espírito Santo têm certa analogia com o que eles conheciam como Purgatório Dantesco. Os imigrantes italianos no século XIX estavam vivendo uma situação parecida ao inferno da Divina Comédia, pois haviam saído das mazelas da Europa empobrecida no fim do século XIX em direção à Terra Prometida (o Paraíso) na “América” que, para a grande maioria, existia no relato dos que já haviam migrado para a América do Norte: “A partir de meados do século XIX a população do norte da Itália foi afligida por uma série de problemas econômicos, sociais, além das guerras pela unificação da Itália e delimitação de fronteiras com países vizinhos” (SCALZER, GENOVEZ, 2013, p.2).

Portanto, a imigração prometia deixar para trás uma situação muito difícil e crítica na Europa, fugir de conflitos, guerras, penúrias e miséria que estava levando o povo italiano a destruição. Entrar em um navio assumindo uma dívida de transporte seria recompensado pela promessa de terras produtivas no além mar.

Os imigrantes italianos vislumbraram as Américas como um paraíso, porque para eles era um lugar melhor, um possível refúgio para começar uma nova vida cheia de prosperidade e felicidade. No entanto, aqueles que conseguiram sair da Itália e se estabelecer no Espírito Santo, encontraram aqui muitas dificuldades e podemos dizer que viveram aqui um “purgatório” em terras capixabas.

Desta maneira buscamos compreender a relação sensível desses imigrantes com o espaço, a natureza, o clima e sobretudo com a cultura dessa nova terra que parece recolocar o sujeito italiano na clássica figuração do ambiente de sofrimento do Purgatório Dantesco.

É pertinente mencionar também que a Divina Comédia, tem sido motivo de inspiração de grandes personagens das artes, despertando neles o caudal da criatividade, entre eles Gustave Doré (1832-1883). Na obra de Alighieri, os trinta e três cantos do Purgatório vão conduzindo as almas em ascensão para converter-se em bem-aventurados e para complementar e visualizar as cenas descritas por Dante apresentaremos a contribuição do pintor mencionado, que criou as principais cenas da mencionada instância dessa obra.

Esta investigação é importante porque, se refere ao estudo de uma parte do poema sacro a Divina Comédia, a qual contém todo o saber filosófico e teológico da época em que foi escrito e propõe a construção criativa de uma analogia que aponta semelhanças entre o processo de transformação proposto pelo poema e o processo de imigração e permanência dos imigrantes italianos em solo capixaba desde a perspectiva do romance Karina.

Capítulo 1 Criatividade, geradora de produção artística

Da mesma forma que necessitamos ser criativos para viver e resolver problemas da vida diária, necessitamos ser criativos para resolver problemas estéticos/artísticos e chegarmos a obras originais (Sanmartin, 2004, p.49).

Para apresentarmos a produção criativa, artística e poética de Dante, Doré e Virginia Tamanini, iniciaremos conceituando o termo criatividade para entendermos que é por meio deste potencial que a criação se torna possível.

A palavra criatividade é originária do latim “creare” que se refere a gerar, produzir e criar. Termo presente no primeiro livro do Gênesis da Sagrada Bíblia e que expressa que Deus criou o céu, a terra e tudo o que existe através da palavra criadora; de maneira similar na língua grega encontra-se a palavra Poiesis, que se refere à criação principalmente artística da poesia que, como inspiração das musas, particularmente Calíope, invocada pelos bardos, trovadores, impulsionam suas composições.

A palavra ganha contornos diferentes ao longo da história e hoje podemos compreendê-la como um potencial que pode ser aplicado em distintos setores, não somente no âmbito artístico. A criatividade está presente, por exemplo, nas produções científicas desta era cibernética onde a *internet* e a robótica hão colocado o universo ao alcance das mãos, sem a necessidade de sair de nossas casas, dessa maneira podemos conectar-nos com países remotos e com a cultura artística dos cinco continentes.

A capacidade criativa do ser humano está presente desde o homem primitivo e instaura imensos avanços tecnológicos ao longo do tempo e encontra-se presente em todas as áreas do conhecimento e atividade humana.

O homem elabora seu potencial criador através do trabalho. É uma experiência vital. Nela o homem encontra sua humanidade ao realizar tarefas essenciais à vida humana e essencialmente humanos. A criação se desdobra no trabalho por quanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas (OSTROWER,1987, p.31).

A criação é uma conjunção entre a necessidade e inspiração do ser humano, e seu trabalho criador demanda conhecimento e esforço. Ambos elementos são essenciais, mas não prescindem da imaginação criadora para plasmar uma

obra valiosa para o sujeito criador e para o domínio em que atua: "Embora todo ser humano seja potencialmente criativo, poucos chegam a se destacar, a polir esse diamante da criatividade que leva dentro de si, e mesmo assim, ele pode apresentar uma enorme gama de reflexos." (TORRE, 2005, p.99). Cada ser humano é único em suas habilidades, capacidades, potencialidades e limitações e estas características determinarão sua possibilidade criadora, construtiva e reflexiva e que determinarão o nível de excelência da produção.

Segundo Sanmartin (2004, p.31) "A criatividade é um potencial, sempre foi e continua sendo uma necessidade do ser humano. O homem cria em função de sua sobrevivência mas também por querer encontrar sentido e dar significado a sua vida, se realizar". Desta maneira o ser humano com sua capacidade de criar, precisa comunicar com suas faculdades o percebido ou imaginado de seu entorno para contribuir de alguma maneira com o desenvolvimento de sua realidade.

Torre (2005, p. 99-101), distingue quatro categorias ou grupos de pessoas segundo a forma em que esse potencial é expresso. O primeiro grupo refere-se ao gênio criador. Menos frequente é aquele que possui qualidades excepcionais para a criação e é reconhecido pela história da cultura por meio de sua produção. Caracteriza-se por impactar o conhecimento, por romper um padrão e por propor um novo conceito para o campo. O segundo grupo configura-se com as pessoas criadoras que tem potencialidade e possibilidade de criar, de gerar e comunicar ideias ou realizações novas. Aquelas que manifestam sua criatividade mediante a inovação de processos ou por meio de obras valiosas consideradas pela comunidade. O terceiro grupo, as pessoas criativas que são extremamente imaginativas, mas não conseguem realizar suas ideias em resultados valiosos para o contexto e o quarto grupo como pessoas pseudocriativas que exercem seu potencial criador orientado para a destruição de valores e da cultura consolidada.

Não devemos omitir o grande aporte de mulheres extraordinárias reconhecidas através da história por suas contribuições ao conhecimento científico, filosófico, artístico, teológico e místico entre elas é pertinente mencionar: Marie Curé primeira e única mulher até a atualidade em ganhar o prêmio Nobel duas vezes

em Física (1903) e outro em Química (1910); Hannah Arendt uma das principais pensadoras da filosofia política do século XX; Gabriela Mistral poetisa chilena, primeira mulher latino-americana em ganhar o prêmio Nobel de Literatura no ano de 1945; Anita Malfatti considerada como uma das mais importantes artistas plásticas da primeira fase do modernismo brasileiro; Sóror Juana Inés de la Cruz considerada uma das figuras literárias mais importante do barroco mexicano; Santa Teresa de Jesus mística e doutora da Igreja considerada um dos maiores gênios da humanidade por suas obras sobre a vida espiritual contemplativa.

Destaca-se que a criatividade está em cada ser humano em estado de latência e cabe a cada qual cultivá-la segundo sua capacidade criadora, aprendizagem, esforço e motivação para desenvolvê-la, sem deixar de lado o importante papel que o contexto sociocultural cumpre no sentido de estimular ou bloquear esse desenvolvimento.

O potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível-cultural-consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida. Os caminhos podem cristalizar-se e as vivências podem integrar-se em formas de comunicação, em ordenações concluídas, mas a criatividade como potência se refaz sempre. A produtividade do homem em vez de se esgotar, liberando-se, se amplia (OSTROWER, 1987, p.27).

Para produzir uma obra de qualquer âmbito o ser criativo requer de métodos e procedimentos que podem ser intuitivos ou adquiridos através da aprendizagem e pelo exemplo dos precursores que abrem caminho e que, graças a eles, uma parte da humanidade há transitado ocasionando avances significativos como o foi a revolução copernicana.

A criatividade é uma restauração ou eclosão que começa com a sensibilidade e mente do ser humano e desse modo se enriquece liberando e ampliando a potencialidade criadora: “O criativo desenvolve as habilidades do pensamento divergente: fluência na produtividade de ideias, flexibilidade no olhar enxergando o problema sob ângulos diferentes, sempre tentando outras abordagens” (Sanmartin, 2004, p.39). Nesse sentido, o criativo aumenta suas destrezas e habilidades que lhe permitem encontrar novas opções e diversas

soluções para resolver os desafios que se vão apresentando em sua cotidianidade.

De acordo com Martelli “A criatividade propicia gerar pensamentos e propostas de motivações evolutivas das potencialidades, ativa o processo de criação, energiza a capacidade de invenção e desenvolve o senso crítico” (2014, p.38). Motivado pela satisfação das necessidades estéticas e poder de originar a criação, a capacidade criadora necessita ser ativada, exercitada e cultivada para alcançar os objetivos e metas.

Segundo Alencar (1998, p.21) “A criatividade ocorre no contexto social e depende de processos de pensamentos que tem suas raízes mais profundas na cultura. Tanto as normas, como as tradições, os valores, os tabus, os sistemas de incentivo e punições afetam sua expressão”. Desta maneira o ser humano desenvolve e cultiva sua criatividade, por meio de seu desenvolvimento social-histórico. Todos esses elementos presentes na cultura influenciam na ação criadora do indivíduo ou do artista, pois cada um se realiza plenamente nas práxis criativas desde sua visão e percepção da realidade.

Saturnino de la Torre (2005, p. 95-96), classifica a criatividade em quatro tipos: criatividade filogenética (potencialidade exclusiva da espécie humana que é universal e indiferenciada); potencial (aplicada tanto a criança quanto ao adulto); cinética (potência que passa ao ato, que se faz realidade) e fática (criação que se concretiza em fatos e aparecem resultados exteriores a pessoa).

Essa maneira de pensar as instâncias em que esse potencial se manifesta na vida nos mostra que o ser humano possui muitas dimensões: física, intelectual, psicológica, emocional, afetiva, social entre outras que cooperam em sinergia para desenvolver a criatividade e possibilitar que as pessoas sejam capazes de resolver criativamente os problemas.

Desde as primeiras culturas o ser humano surge dotado de um dom singular: mais do que homo faber, ser fazedor, o homem é um ser formador. Ele é capaz de estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos, ele os configura em sua experiência do viver e lhes dá um significado. Nas perguntas que o homem faz ou soluções que encontra, ao agir, ao imaginar, ao sonhar, sempre o homem relaciona e forma. (OSTROWER, 1987, p. 9).

Importante mencionar a relação entre o macro e microcosmo ou seja entre o ambiente externo e interno ou ainda sobre as relações entre o mundo interior e o mundo exterior nos processos de criação. Cada um com suas diferentes potencialidades, qualidades, possibilidades, talentos e limitações para transformar, recriar, modificar, jogando com seu ser criador e com sua imaginação para representar o percebido ou intuído nessas duas realidades. Na perspectiva de Martelli:

O artista pode perfeitamente seguir o ritual da inventividade, acrescentando, incluindo ou eliminando maneiras de operar e intervir nas técnicas artísticas, a criatividade e a ciência, fundem-se na arte e esta culmina em constante transformação (MARTELLI, 2014, p.63).

Necessário destacar também que a criatividade surge como resultado do trabalho, a partir do conhecimento e da imaginação criadora, do método, mas flui de maneira mais natural em momentos intuitivos, espontânea pelo deleite que produz ao realizar o produto estético e não pela imposição ou cumprimento de um dever (ALISCAR, 1998). Da mesma maneira, ocorre no caso do poeta e do pintor quando inspiram-se, e tem a liberdade de plasmar em suas obras o tema que os motiva e não pelo cumprimento de um trabalho.

A criatividade transforma não somente a realidade externa em todos seus âmbitos, mas também o ser humano em sua forma de ser e de pensar. Em outras palavras podemos dizer que, na ação criadora que implica uma relação homem-mundo, ambos se transformam, se recriam. Este fazer polivalente encontra-se potencializado na atividade poética, musical, pictórica e na literatura universal de todos os tempos e latitudes planetárias.

Na atualidade existe uma exacerbada, vertiginosa e acelerada criação tecnológica que cada dia mais nos assombra. Ela permite o acesso e desfrute do acervo cultural – artístico e dos conhecimentos técnicos, científicos, filosóficos e teológicos de todos os tempos e espaços. Recordemos que a criatividade não é somente fruto da inspiração da pessoa, mas da constância, perseverança, dedicação, esforço e do trabalho imaginativo e criador.

1.1 Poesia de Dante Alighieri: o purgatório na Divina Comédia

Segundo Ferreira (2013) O exímio poeta Dante Alighieri nasceu em Florença em 1265 Itália na primeira metade do século XIII, em uma família da pequena nobreza, Filho de Alighiero e Dona Bela, sua mãe morreu sendo ele ainda um menino. Dante teve ótima educação, estudando letras, ciências, artes e teologia. Fez parte de sua instrução o Trivium, que compreendia as áreas de gramática, retórica e dialética, além do Quadrivium, com música, astronomia, geometria e aritmética.

Cresceu no bairro de San Pier Maggore e com nove anos apaixonou-se por Beatriz (Beatrice) Portinari, também de nove anos, e fizeram juras de amor e projetos para o futuro, mas seu pai tinha outros planos para o filho. Entre 1275 e 1282, Dante estudou nos conventos de Santa Croce e Maria Novell. Mostrou interesse pelos textos bíblicos e pelos clássicos gregos e romanos, sobretudo as obras dos poetas. Com 16 anos Dante Alighieri escreve seus primeiros sonetos, faz amizade com diversos poetas, entre eles, Brunetto Latini e Guido Cavalcanti, e pintores, como Giotto.

A situação ideológica de Dante é bem conhecida: o Poeta, homem católico, gibelino dos princípios do *Trecento* florentino, forrado das artes liberais e da Escolástica que, meio século antes, Santo Tomás de Aquino ordenara apoiando-se em textos de Aristóteles. Sabe-se também que outra corrente do século XIII exerceu influência profunda em seu espírito: a mística de São Francisco de Assis.

No dia 9 de fevereiro de 1277, por decisão de seu pai Dante casa-se com Gema Donati, filha de ricos aristocratas, seu casamento só se concretizou em 1285 e tiveram quatro filhos. Seu espírito esteve sempre voltado para Beatriz, que morreu precocemente em 1290, que marcou a vida intelectual e espiritual do poeta. Em 1292, Dante conclui a obra “La Vita Nuova”, uma coletânea de poemas dedicados a Beatriz, quando descreve seu amor profundamente espiritualista.

Vinculou-se na política desde jovem e ocupou importantes cargos no governo da República, foi partidário do partido dos guelfos moderados chamados “brancos”, contrários as ambições do papado de dominar Florença. Chegou a ser conselheiro e membro do Colégio dos Priores, onde desempenhou funções de destaque.

Em janeiro de 1302, os moderados foram derrotados, quando ganharam seus adversários em vitória política, foi enviado ao exílio, começando seu êxodo por diversas cidades. Estabeleceu-se em Verona na corte do Can Grande dela Scala, e posteriormente em Ravenna onde terminou a composição da Divina Comédia obra suprema da literatura universal.

Entre os anos de 1304 e 1307, Dante escreveu a obras “Il Convívio”, concebido como um banquete do saber em 15 livros, o qual ficou incompleto. Em “De Vulgari Eloquentia” (1305-1306). Dante concentrou-se na elaboração de um tratado político em latim, “De Monarchia” (1310). A “Divina Comédia”, a obra-prima de Dante, em 1317, é uma composição de cem cantos a primeira parte de sua obra já era conhecida pelo público. A segunda parte foi publicada em 1319 e a terceira após sua morte.

Entre seus outros trabalhos literários dignos de serem mencionados estão: Sobre a língua vulgar; As rimas; Éclogas; As Epístolas e Vida Nova. Entretanto, nenhuma delas é tão famosa quanto A Divina Comédia que, até hoje é vista como referência para escritores, redatores e roteiristas, considerada uma das obras-primas de toda a história.

Dante é considerado como o pai da língua literária italiana e como autor de grande profundidade intelectual e espiritual, também é reconhecido junto com Cervantes, Calderón da Barca, Shakespeare e Goethe como um dos gênios, para muitos, o maior da civilização cristã; assim como Homero, Sócrates, Platão e Aristóteles o são para antiguidade clássica pré-cristã. Alguns estudiosos da vida e obra de nosso autor aludido o consideram como o mais genuíno expoente da ortodoxia católica, enquanto que outros o colocam também como membro de conhecidas ou desconhecidas sociedades secretas. Dante Alighieri faleceu em Ravenna, Itália, no dia 13 de setembro de 1321.

Considerando que iremos apresentar uma obra literária, vale destacar que etimologicamente a palavra poesia, provem do grego Poíesis, que indica a ideia de criar ou fazer. Também é definida como a arte de escrever em versos, com o poder de mudar ou embelezar a realidade, a partir da perspectiva do artista. A poesia é o instrumento através do qual a palavra criativa se manifesta, com um conteúdo pluridimensional. Nesse sentido, tanto o emissor como o receptor são codificadores e decodificadores da mensagem que é transmitida ou recebida. A poesia nasce e cresce diante da impossibilidade do ser humano de compreender plenamente a realidade. Portanto Dante verte sua criação com o verbo, sob os entes imaginados ou percebidos para aproximar-se, por meio da arte poética, ao inacessível pelo homem ordinário.

É assim que Octavio Paz (1993) prêmio Nobel de literatura, menciona profusamente os conceitos múltiplos e contraditórios que poderiam definir a poesia de acordo com a experiência do poeta, dada a importância de resolver uma definição dessa bela arte. A continuação uma extensa citação do texto O arco e a lira do autor mencionado:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono, operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza: exercício espiritual é um método de liberação interior. A poesia revela este mundo: cria outro. Pão dos eleitos: alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso a terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire afinal a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não dirigido. Filha do acaso, fruto do cálculo. Arte de falar em uma forma superior, linguagem primitiva. Obediência as regras; criação; de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia da Ideia. Loucura, êxtase, logos. Regresso a infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal (PAZ, 1993, p.8).

Paz nos mostra a capacidade transformadora que o poeta possui por meio da palavra, pois sem ela não há criação na poesia. Essa manifestação artística contém o poder de criar e modificar o cosmos. No primeiro livro da Sagrada

Bíblia, o Gênesis, os primeiros versículos do primeiro capítulo revelam a origem do mundo e do homem e desvelam que Deus criou repetidamente por meio da palavra, desde esta perspectiva Deus é um poeta e o mundo um poema. E mais adiante no Novo Testamento desse livro sagrado encontramos que São João Evangelista ratifica a ideia do Gênesis assinalando que no princípio era a palavra e que ela estava com Deus e que tudo foi feito por ela.

O poeta é um mago da palavra, seu poder vem da interioridade e seu ato final, a obra mesma, convertida em poema também utiliza um conjunto de regras, entre eles a rima. É por isto que nosso poeta Dante, através da linguagem metafórica, manifesta suas emoções e ao mesmo tempo vai intensificando sua espiritualidade. Neste caso, poderíamos dizer que na Divina Comédia mostrasse como um artífice de um ensinamento ético e estético.

A obra mencionada, está constituída por três estâncias escatológicas, na quais as almas são destinadas, segundo sua conduta e maneira de atuar em correspondência com os mandamentos da lei divina, lembremos que essas estadias de maneira sucessiva são: o inferno, o purgatório e o paraíso.

A estadia no Inferno está constituída por XXXIV cantos, que descreve os nove círculos nas profundidades da terra, é o lugar ao qual estão destinadas as almas para sempre, porque não tiveram arrependimento por seus pecados mortais. Os que estão condenados com pecados menos graves se encontram ao início dos círculos e os que tem pecados gravíssimos estão destinados em permanecer nos círculos finais com sofrimentos mais profundos e intensos, sem a esperança de aliviar suas penas.

Dante junto com seu Mestre Virgílio recorre e narra os castigos dos que são merecedores, por não cumprir na vida terrena a vontade de Deus.

Dessa forma, é sob a condução de Virgílio que Dante cruzará Inferno e Purgatório. E sem demora inicia-se sua viagem. O Inferno, onde os dois então adentram, é formado por uma enorme cratera, escavada até as profundezas do globo terrestre na queda do corpo do Anjo rebelde expulso do Paraíso (TÓRRES, 2010, p.3).

A estância do purgatório, consta de XXIII cantos, é a topografia onde se encontram as almas, que estão purificando-se de seus pecados veniais, quer dizer, que não são muito graves e podem ser perdoados e expiam suas faltas

fundamentais, os carentes de fé e os que lograram arrepender-se nos últimos instantes de sua vida.

O purgatório metaforiza um intervalo, relaciona-se ao entremeio, a trânsitos e passagens, é um momento de espera, instância entre uma fase pretérita e uma fase vindoura. Quanto ao espaço, se o céu está situado no alto e o inferno no baixo, o purgatório está entre o baixo e o alto. (SARMENTO, 2017, p.125)

O âmbito do paraíso, está composto por XXXIII cantos e é constituído por nove esferas, onde habitam os bem-aventurados que podem desfrutar da paz perpetua. Quer dizer, eternamente contemplando a graça e beleza por meio da vista e ou ouvido, admirando e escutando os louvores ao pai criador do universo. No lugar ou espaço do paraíso em que se revela e reparte a glória que rege e move tudo quanto existe, as almas elevam-se até Deus com a mente agradecida por aceitá-las em sua morada. Os habitantes do paraíso desfrutam do bem maior que Deus fez ao criar cheio de grande bondade, foi o livre arbítrio, para que o ser humano escolhera consciente e voluntariamente, aceitar ou recusar a vontade divina. É pertinente mencionar que neste lugar Dante é acompanhado e guiado por Beatriz, seu doce amor platônico desde sua mais terna infância.

Segundo Rocha (1999), no purgatório da Divina Comédia ocorre o processo de purificação ou castigo temporário das almas que carecem de pecados mortais e encontram-se em estado de graça, as quais tem que preparar-se para aceder ao paraíso, âmbito onde não entra nenhuma alma manchada por nenhum pecado. Diferentemente do purgatório a estadia no inferno e o paraíso nunca culmina, o primeiro está cheio de graves sofrimentos, enquanto em o segundo se recriam as almas com deleite inefável.

A alma que sofre no Purgatório está feliz porque deseja purificar-se, e sabe que jamais poderia entrar no Céu se não estivesse pura. O Purgatório não é uma área de provação, como a Terra. Nem é tampouco um lugar onde se tem um uma segunda chance, pois a escolha entre o Céu e o Inferno só pode ser feita em vida. As almas que estão no Purgatório irão para o Céu mais cedo ou mais tarde (ROCHA,1999, p.3).

A permanência de uma alma no Purgatório é de caráter temporal ou provisório porque à medida que vai ascendendo em sua catarse purificadora vai adentrando no tempo e no espaço para acercar-se ao âmbito do paraíso onde

o esperam os bem-aventurados, para que se deleitem com a presença Divina por toda a eternidade: “No Purgatório, a noção de que o tempo passa é nítida, em íntima relação com aquele espaço, pois sua prerrogativa é a temporalidade. Ali as almas expiarão algumas faltas para depois alçarem o paraíso” (COCCO, 2014, p.175).

Dante com sua linguagem sobre o purgatório transmite emotividade e sentimentos com caráter conotativo e alegórico próprio da figura retórica ou literária como a metáfora que descreve a realidade e a imaginação, sendo tão importante que não pode ser substituída nem removida de nenhuma maneira do poema. Esse sentido alegórico ou metafórico é representado por uma montanha com círculos ascendentes onde as almas segundo suas faltas estão situadas para sua devida purificação. A montanha é o lugar espaço-temporal que Dante transita em companhia de seu mestre Virgílio observando aos que estão purgando suas penas.

Sendo assim:

A montanha tem, no total, nove áreas de purgação. Duas ficam antes da entrada guardada pelo anjo. As outras sete, que representam os sete pecados capitais, ficam entre a porta e o pico da montanha onde está o Paraíso Terrestre ou Jardim do Éden (...) Os pecados decrescem em gravidade a medida em que se escala a montanha (ROCHA, 1999, p.2).

O poeta com linguagem alegórica e simbólica transmite ou expressa com a palavra um atributo moral, intelectual e espiritual. Representa sua alegoria na ascensão da montanha com a paulatina e progressiva purificação da alma em processo purgativo na medida em que se aproxima da perfeição, que não alcançou em sua vida terrena. Embora digno de optar por sua inclinação espiritual a uma comunhão mas íntima com seu Criador; porque devemos lembrar que os místicos falam dos seres humanos como os entes que estão chamados a uma perfeita união com a Divindade e para eles se requer a perfeição do que fala Jesus Cristo: Sejam perfeitos como nosso pai celestial é.

Segundo Biderman (1998, p.81) “Por ser mágica, cabalística, sagrada, a palavra tende a constituir uma realidade dotada de poder”. Na poesia de Dante se cumpre essa ideia onde a palavra tem o poder de transformar a consciência do leitor, através das cenas que descreve no purgatório em que os

personagens exercitam-se asceticamente para adquirir a metanoia e aceder ao reino sagrado do paraíso. Essa busca criativa e recreativa da palavra, que nasce profusamente do autor, é importante porque decifra misteriosamente o ético e estético que, de alguma maneira, pertencem ao campo filosófico.

No purgatório, com linguagem poética e alegórica, as palavras dançam com inusitada sutileza, deleitam o ser humano e especificamente tocam aos que são sensíveis para esta forma artística e podem apreciá-la. Como disse o grande poeta Holderlin (1770-1843), somente apreciam o divino aqueles que também o são. O purgatório é o cenário onde a poesia é o produto de comunhão com o poeta, que se manifesta pela capacidade criadora que possui para expressar suas impressões através do poema.

Paz (1993, p.10) corrobora com esta ideia quando diz que “O poema não é uma forma literária, mas o lugar do encontro entre a poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa”. O poema purgatório é um organismo vivo, em que se manifesta e expressa o pensamento e coração de Dante, com suas ideias, sentimentos e emoções transmitindo ao leitor, com o jogo das palavras criadoras, verbo feito com o verso. Retomando o pensamento de Biderman:

Nas numerosas tradições culturais dos homens a linguagem surge com a *palavra* instituidora que abre ao ser o espaço para ele se manifestar. Todas as culturas nascem de uma *palavra* criadora, dita em tempos imemoriais por um poder divino. (Biderman, 1998, p.84)

Dante com a palavra criadora manifesta, descreve e transita no submundo do purgatório, sobre o qual está dito que as almas estão submetidas a um processo purgativo temporal. Neste sentido mostra a grandeza e eficácia de seu verbo criador.

A poesia de Dante surge da necessidade de expressar sua visão da morte, de responder a essa grande pergunta acerca de seu destino escatológico, que todo ser humano em algum momento de sua vida formula-se e entre essas interrogações se destaca a seguinte: Que existe depois da morte? Neste sentido a poesia é a maneira de Dante decifrar esse grande mistério, por meio

da palavra e com sua criatividade idealiza ou cria esse mundo e transita nessa longa viagem.

1.2 A pintura de Gustave Doré: imagens do purgatório

Gustave Doré nasceu no dia 6 de janeiro de 1832 em Strasbourg, no nordeste da França, foi pintor, desenhista, ilustrador, gravador e escultor, autodidata. Doré começou a desenhar, já aos 13 anos, suas primeiras litogravuras e aos 14 publicou seu primeiro álbum, intitulado “Lex Travaux d Hercule” (Os trabalhos de Hércules).



Fig 1. Capa do álbum Lex Travaux d' Hercule. Gustave Doré. Século XIX

Em 1848 estabelecido em Paris, com apenas 16 anos de idade, começa a ilustrar para o “Journal pour Rire”, um folhetim satírico que nasceu após a Revolução de 1848. Realizou viagens à Espanha e Londres entre 1855 e 1862 onde também produziu trabalhos, como notáveis estudos sobre as áreas pobres de Londres. Em 1869 foi contratado para ilustrar o livro de *Londres: Uma peregrinação*, foi muito criticado, por supostamente, retratar apenas a pobreza da cidade.

Artista do século XIX, o francês Gustave Doré, cultivador da pintura romântica, em forma autodidata, baseado em cenas bíblicas, literárias, mitológicas e paisagens, em suas telas com temas religiosos parece apresentar seu próprio catecismo, mas sua paixão mesmo eram as obras literárias.

Doré foi também um grande leitor, especialmente dos grandes autores da literatura que lhe despertavam a imaginação, criando universos próprios como é o caso da Divina Comédia de Dante. Ilustrou mais de cento e vinte obras. Como “Os contos jocosos”, de Honoré Balzac (1855) “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes (1863) o livro de Victor Hugo “Notre Dam de Paris” “O Paraíso Perdido” de Milton “O corvo” de Edgar Allan Poe, contos de fadas de Charles Perrault, como: “Chapeuzinho Vermelho”, “O Gato de Botas” “A Bela Adormecida” e “Cinderela”. Criou para o livro sagrado, A Bíblia, ilustrações que até hoje povoam as mentes e as lendas da cultura popular, assim como diversas peças teatrais de William Shakespeare.

Considerado um dos maiores ilustradores de todos os tempos, com aproximadamente 25 anos, começou a trabalhar nas ilustrações de O Inferno de Dante. Em 1868, Doré terminou as ilustrações do Purgatório e do Paraíso e publicou uma segunda parte incluindo todas as ilustrações da Divina Comédia. Gustave Doré faleceu em Paris em 23 de janeiro de 1883 de ataque cardíaco com apenas 51 anos de idade.

Importante dizer que a palavra pintura provém do latim *pictura*, que significa “ato de pintar”. Desta maneira o pintor quando cria sua obra expressa suas impressões, ideias e sentimentos, que advém da realidade ou de sua inspirada imaginação e na qual o observador percebe seu sentido estético.

O importante é então, que a Pintura contenha em si a capacidade de induzir uma experiência interna no espectador. A Pintura é sempre uma reflexão sobre o modo como pensamos o modo visível e também o mundo invisível - como as emoções - mas inteligível a percepção e sensibilidade humana (MADEIRA, 2013, p. 20).

O artista Gustave Doré converteu sua vida em um espaço de trabalho, onde utilizou seus instrumentos para construir suas obras pictóricas. Com sua excelente arte de pintar, representou importantes cenas da obra da Divina Comédia. Ao criar imagens do Purgatório, apresenta metaforicamente o percebido nos versos, como um espectador, um tradutor e intérprete. Segundo COSTA (2019, p.19) “Quando Doré cria a sua versão da Divina Comédia, (partindo do texto Dantesco) completa os cenários as ações dos personagens com sua interpretação imaginativa da obra”.

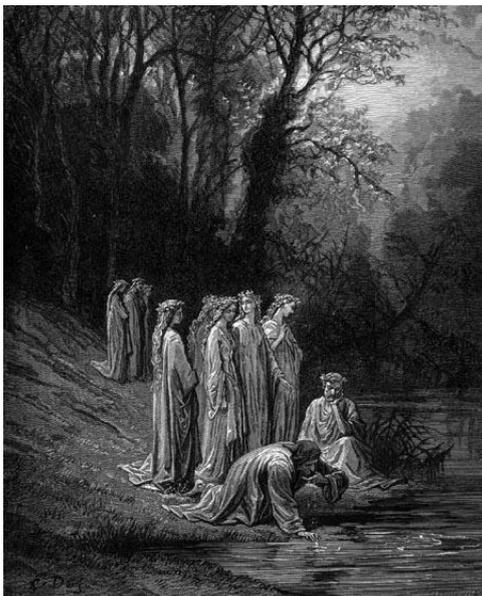


Fig. 2. O Rio Eunoé. (Canto XXXIII) Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore31.html>

Nesta imagem está representado o Rio Eunoé no que Dante e Estácio bebem água para restaurar-se. Também se vê Beatriz conjuntamente com as ninfas que lhe servem e ajudam, Dante no canto XXXIII que é o último do purgatório o manifesta desta forma:

-Talvez outros pensamentos ocupem - sua mente- respondeu Beatriz-enfraquecendo sua memória e tornando sua vista nebulosa. Mas vê, aquele riacho é o Eunoé. Leva-o até lá e restaura seus poderes enfraquecidos nas águas do rio. Ela não demorou para vir ao meu encontro. Chamou também Estácio e nos conduziu àquele riacho de águas santas (ALIGHIERI,1999, p.103-104).

Pode-se dizer que Doré recriou com sua imaginação criadora o trajeto da viagem de Dante com seu mestre Virgílio na ascensão da montanha. Visualizando os sofrimentos a que estavam submetidos os que moravam nessa estância, o resultado de seu trabalho artístico, aporta outra dimensão estética ou mais camadas axiológicas a essa obra do poeta florentino.

As ilustrações de Gustave Doré para esta obra datam do século XIX e não refletem apenas o tom crítico de Dante em relação a uma Idade Média decadente. O artista transporta a narrativa para o imaginário moderno, acentuando o tom moral e, enfocando menos o aspecto religioso, reflete a distância formal, imaginária e conceitual entre as imagens do bem e do mal (CAPELLARI, 2007, p.196).

Apesar de que o poeta e o pintor estejam distanciados em tempo e espaço, marcados por distintas épocas e culturas, existe uma genuína interpretação dos versos da obra. Em outras palavras Doré expressa com atualização para os espectadores de sua época o essencial que Dante, no auge do Renascimento se propôs expressar: “Ainda assim, Gustave Doré não apenas seguiu as ideias narradas pelo poeta em sua obra. Ele também manifestou a sua forma de ver as coisas, orientado pelo imaginário de seu tempo, a modernidade (CAPELLARRI, 2007, p.312).

Nesse sentido a experiência estética se vê acrescentada pelas imagens refletidas no texto e contexto do purgatório, na qual conjugam-se os elementos pictóricos que nos transmite com várias características, conformando de maneira holística e não fragmentada com plena coesão e harmonia.

A partir do momento que o leitor identifica os elementos descritos no texto na imagem, ele toma aquilo como uma verdade, tendo sido respeitado por Doré os pontos principais estabelecidos na mitologia de Dante. Em momentos diferentes e movimentos artísticos diferentes as obras se completam (COSTA, 2019, p.19).

Entre as técnicas utilizadas na obra de Doré estão presentes a luz e sombra, elementos que permitem a visão das imagens, com seus diferentes matizes, contrastes e diversos tons, ocasionando grandes efeitos que se transluzem e se manifestam na obra mostrando desta maneira: “O poder metafórico dessa iluminação, levada ao extremo ao ponto de ofuscar, evoca a essência e a natureza da Pintura, que reside nessa dança incessante entre luz e sombra, entre revelação e ocultação.” (MADEIRA, 2013, p.13).



Fig. 3. O sonho da águia. (Canto IX) Gustave Doré. Século XIX.

<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore19.html>

Doré nesta imagem representa o símbolo da águia, que apareceu no primeiro sonho de Dante na estância do purgatório. Este momento está expresso no canto IX desta maneira:

Naquela hora, sonhando, eu vi uma águia de penas de ouro sobrevoar o vale onde estávamos. Senti-me como se estivesse na montanha onde Ganimede foi raptado para servir aos deuses. Eu observava a águia circulando o vale quando, de repente, ela mergulhou como um raio. Ela chegou, me agarrou com suas garras e subiu, me levando para muito alto. Subimos e atravessamos a esfera do fogo, onde ardemos, ela e eu. Tão real me pareceu o calor daquele incêndio imaginário, que eu acordei (ALIGHIERI, 1999, p.28).

Também podemos perceber na imagem que predomina a técnica da luz, essa iluminação em distintas tonalidades, e a águia que sobressai e está projetada com o elemento da sombra (escuro). É importante ressaltar a criatividade de

Doré para representar algumas das cenas descritas no purgatório por Dante, nas imagens podemos perceber a grande capacidade criadora.

Fig. 4. O barqueiro do purgatório.
(Canto II) Gustave Doré. Século
XIX.

<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore33.html>



Nesta figura se visualiza Dante e Virgílio aguardando o barqueiro, o anjo encarregado de buscar as almas que estão esperando no rio Tibre para ser levadas ao purgatório. O anjo ao deixar as almas em seu lugar de destino volta de novo para buscar outras almas. No canto II se descreve a cena da seguinte maneira:

Ele navegou direto para a costa. O barco era veloz e tão leve que sequer agitava as águas, não deixando sinal algum de que havia passado por ali. Mais de cem almas estavam sob a guarda do piloto celestial. Elas cantavam, a uma só voz, o salmo Quando Israel saiu do Egito. Com a sinal da cruz, o anjo fez com que todas elas, de uma vez, aparecessem na praia. Quando o barco estava vazio, ele sumiu, tão veloz como antes havia chegado (ALIGHIERI, 1999, p.5-6).

Nas pinturas de Doré se apreciam os elementos mencionados anteriormente e com a combinação deles, as imagens e os personagens representados no cenário, causam no espectador admiração, assombro e mistério, seus trabalhos artísticos também denotam aspectos sombrios, onde as sombras ressaltam ou predominam sobre a luz.



Fig. 5. Vale Dos Excomungados (Canto V) Gustave Doré. Século XIX.

<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore18.htm>

Doré apresenta nesta imagem, o manifestado por Dante no canto V do purgatório e representou as almas que estão no Vale reunidas e pedem a atenção de Dante. Elas precisavam ter respostas, porque se deram conta de que ele é diferente. Que a luz as pode atravessar, então por esse motivo ficaram ansiosas, também desejavam contar-lhes o motivo pelo qual estavam nesse lugar, um deles buscou aproximar-se e lhe começa a contar:

- Se algum dia viajares entre a Romanha e o reino de Charles de Anjou, - falou o primeiro – pede aos povos de Fano que façam orações por mim, para que eu possa logo começar minha culpa. Eu fui daquelas terras, mas morri nas de Antenor, por ordem de Azzo de Este, que me odiava mais que o seu direito admitiria. Eles me surpreenderam em Oriaco, atolei nos juncos e vi surgir no brejo, um lago de sangue das minhas veias (ALIGHIERI, 1999, p. 15).



Fig. 6. A Procissão Triunfal (Canto XXIX) Doré. Século XIX.

<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore29.html>

Doré nesta pintura mostra a procissão triunfal em que estão andando os vinte e quatro anciãos. Também se observa a carruagem que está detrás deles, escoltada por quatro monstros ou animais. Dante a expressa e descreve no canto XXIX deste modo:

Eu parei diante do riacho e esperei aquela procissão, que seguia do outro lado. A luz que brilhava sobre o rio fazia com que a água à minha esquerda refletisse minha imagem como um espelho ...E abaixo desse céu magnífico, chegaram vinte e quatro senhores, de dois em dois, cada um usando uma coroa de flor-de-lis. Eles cantavam: Benditas sejas tu entre as filhas de Adão, e abençoada seja tua beleza por toda a eternidade! (ALIGHIERI, 1999, p.90).

Segundo Sarmiento (2017, p.128). “Se o inferno é todo escuro e o paraíso é luz, o purgatório tem a ambientação marcada pela penumbra. A visão que os penitentes têm naquele espaço transita entre a luz e a sombra” Existem entre os diversos elementos projetados pela luz e a sombra uma sinergia que configuram a total beleza da obra em branco e preto, únicas cores utilizadas por Doré nesta obra pictórica. É preciso comentar que existe nas imagens um jogo entre a escuridão e a luz, produzindo-se uma analogia com o claro escuro que, com seu instantâneo de luz, os condenados buscam transcender o purgatório.

Capítulo 2. A imigração italiana para o Espírito Santo

A imigração existe desde épocas remotas e forma parte dos processos e características de mobilidade próprias do ser humano como ente nômade com a finalidade de conservar a sobrevivência e obter melhores condições de vida, porque o indivíduo tem o potencial e a capacidade para adaptar-se nos diversos ambientes do ecossistema.

Desde esta perspectiva podemos corroborar a existência de um sincretismo, o qual abarca e compreende desde o étnico até as diversas manifestações culturais que formam parte da história das nações implicadas. Neste sentido esse fato multicultural gerou um impulso progressivo nas novas gerações com o propósito de continuar esse desenvolvimento evolutivo de nossa civilização.

Nessa direção, um questionamento: o que define a identidade capixaba? A resposta deve ser buscada no processo de desenvolvimento e colonização sociocultural tardia do Espírito Santo, marcadamente fundada por um intenso movimento imigratório e transmigratório interno de representantes de etnias europeias – portugueses, italianos, prussianos, suíços, alemães, pomeranos, hanoverianos, poloneses, entre outros - além de sírio libaneses, e de levadas e levadas de negros africanos. (DADALTO, 2014, p. 150).

O estado do Espírito Santo foi marcado por um acontecimento muito importante para seu processo histórico e cultural, destacamos a imigração italiana como um processo social, político e econômico, com implicações relevantes em diferentes áreas, que tiveram grande impacto e repercussão e ainda se percebe atualmente com contribuição qualitativa para esta região brasileira. Esse episódio influenciou nos múltiplos fazeres, nas práxis de seus habitantes, destacando-se também na arte deste estado.

2.1 Um breve panorama histórico

A imigração italiana para o estado do Espírito Santo foi ocasionada, por diversos fatores que determinaram que uma parte da população italiana começara o êxodo que os levaria a distantes e diferentes terras, por isso é conveniente assinalar o que estava sucedendo naquela época, para rememorar a controversa realidade europeia.

No século XIX, a unificação italiana e a incorporação da península ao sistema capitalista não incluíram as camadas populares. Os camponeses foram expulsos da terra. O pequeno artesanato foi parcialmente destruído. A indústria mostrou-se incapaz de absorver a mão de obra disponível. Assim, uma parcela significativa da população italiana foi buscar, em outros países, as condições de vida que sua pátria lhe negava (IOTTI, 2011, p.1).

O acontecimento histórico da unificação italiana desencadeou para seu povo momentos muito difíceis, devido a catástrofe causada pelas guerras: desemprego, falta de terras para cultivar, fome e a escassez. Estes foram fatores predominantes na cotidianidade do italiano do século XIX e em consequência dessa desesperante situação precária e a condição de miséria e penúria, um grande número de pessoas foram forçadas a sair de seu país natal, em busca de novos horizontes e um futuro melhor.

Segundo PAULA (2013, p.53). “Um dos fatores que fez com que milhares de italianos deixassem suas terras de origem e se dirigissem ao Brasil foi a falta de trabalho lá ou a crise em determinados setores da sociedade devido as transformações ocorridas nas relações de trabalho”. Porque seguir habitando em seu país seria estar, nesse momento, expostos às precárias condições de vida. Todas essas situações econômicas, sociais e políticas foram elementos decisivos para ocasionar a imigração, uma das principais soluções para a sobrevivência de seus habitantes, motivo que ocasionou a uma diáspora muito significativa.

Neste contexto, muitos grupos de imigrantes italianos, influenciados por um discurso que prometia terras férteis e natureza exuberante, partem para América do Sul, especialmente para o Brasil, em busca de paz e da terra prometida (SCALZER, 2021, p.33).

No entanto, os imigrantes que conseguiram sair da Itália, continuaram enfrentando situações difíceis, como por exemplo, atravessar o Atlântico arriscando suas vidas em precárias embarcações para chegar ao destino desejado.

A passagem pelo Atlântico era a parte mais longa e penosa da viagem, já acostumados com o balanço da embarcação, os maus causados por este já não eram problemas. O que poderia afetar a população agora seria o surgimento de surtos de doenças contagiosas, devido às precárias condições de higiene das embarcações. Tais surtos eram comuns, e muitas vezes dizimavam grande parte da tripulação, que tinha no oceano os seus túmulos (SOUZA,2014 p.57).

Apesar das grandes dificuldades apresentadas pela viagem, não foi impedimento para os imigrantes, empreender a necessária e dura aventura, porque em meio do esforço e sacrifício afrontado, as pessoas se mantinham com esperança de chegar ao destino desejado e com expectativas de construir um futuro melhor.

No entanto, para aquela massa de emigrantes, qual o significado de “Fazer a América”? Que mensagem e que ideias forças conteria? O verbo fazer remete à ideia de ação diante de uma expectativa de realização histórica. Foi atrás dessa utopia que milhares de europeus cruzaram o Atlântico em busca das inúmeras possibilidades de riqueza e de terras. (DADALTO,2009, p.33).

O grande movimento migratório italiano, que chegou a esta região, está registrado em diversos arquivos do estado de Espírito Santo e também por meio dos escritos dos cronistas, historiadores e investigadores de diversas áreas do saber, que realizaram distintos estudos sobre este acontecimento que causou repercussão tanto na Europa quanto na América. O livro Imigrantes da coleção Canaã, volume 19 expressa da seguinte maneira o início desse acontecimento:

Foi em território capixaba, no ano de 1874, que se inaugurou a grande epopeia da imigração italiana para o Brasil. A expedição Tabacchi, assim denominada em homenagem ao seu empreendedor, ancorou em Vitória em fins de fevereiro de 1874. Foi conduzida pelo navio La Sofia, embarcação a vapor que transportou, de Gênova a capital capixaba, os 388 imigrantes (APEES, 2014, p.129).

Essa data ficou marcada na história, pois a situação assinala com relevância um antes e um depois em ambos países, originando episódios que mudaram a

realidade dos imigrantes e dos nativos deste território. Tudo isto como um efeito dos acontecimentos do passado e como causa para os fatos do futuro. No estado Espírito Santo, encontra-se uma das maiores colônias italianas do Brasil. Esse mesmo livro também apresenta dados gerais dessa imigração:

Dentre os imigrantes de todas as nacionalidades que entraram no Espírito Santo, nos dois séculos passados, 68% eram procedentes da Itália. Se consideramos apenas o século XIX, esse percentual alcança 75%. Ou seja, de cada quatro colonos estrangeiros que desembarcaram nos portos capixabas até 1900, três eram italianos. A imigração italiana para o Espírito Santo compunha-se principalmente de agricultores, católicos, procedentes em ampla maioria da região Norte daquele país, distribuídos em 6.930 núcleos familiares, o que perfaz uma média de 4 a 5 indivíduos para cada agrupamento familiar (APEES, 2014, p. 129).

Apesar de ser grande a quantidade de pessoas que conseguiram sair da Itália e que alcançaram estabelecer-se no Espírito Santo, poucos foram os que aqui puderam realizar seus sonhos, devido à falta de recursos econômicos; do desafio de aprender um novo idioma, barreira de linguagem que impedia de alguma maneira a comunicação e socialização dos imigrantes italianos com os brasileiros; o clima tropical, com um calor abrasador da região dificultando aos recém chegados habituar-se no novo território, já que estavam adaptados ao clima frio de seu país natal.

Muitas foram as dificuldades que não lhes permitiam obter o bem-estar almejado e adquirir uma vida digna. Segundo Paula (2013, p.72) os imigrantes italianos que foram para o sul do estado chegaram com a meta de obter um pedaço de terra para trabalhar, animados pelo ideal de família e com fortes valores morais e religiosos.

Sendo assim:

Este processo de instalação vivido pelos primeiros imigrantes inseridos na província do Espírito Santo, também foi vivenciado pelos demais que aqui aportaram. As dificuldades enfrentadas pelos primeiros imigrantes italianos, bem como pelos que os procederam, foram as mais diversas possíveis, indo desde o abandono das autoridades locais, falta de vias para locomoção e escoamento de produção. O clima, as doenças tropicais e os desafios da floresta foram muitas vezes barreiras invencíveis para estes homens e mulheres, que não chegaram a ver seu sonho de melhores condições de vida (SOUZA, 2014, p.61).

Os imigrantes tiveram que fazer grandes esforços para enfrentar as adversidades encontradas e no difícil caminho da adaptação ao novo continente, esses infortúnios não foram assumidos da mesma maneira por todos eles como acostumar-se a as variações das estações do ano que existem entre os dois países e superar as ameaças da floresta:

A integração do imigrante italiano pioneiro ao ambiente espírito-santense foi realizada de forma atropelada: vinham de outro aprendizado de produção, não sabiam como derrubar a mata, como plantar café, como fazer mudas, como cuidar da criação de animais domésticos. Muitos traziam na bagagem sementes e mudas de uvas e de oliveiras. Não possuíam as ferramentas adequadas e nem conheciam as espécies de madeira que havia na mata. (DADALTO, 2010, p.57).

Essas são algumas das situações que, no momento da chegada os imigrantes, deviam combater para poder conseguir se instalar neste estado brasileiro.

Segundo Scalzer e Genovez (2012) um exemplo dessa tenaz perseverança é o município de Santa Teresa, lugar que podiam preservar a lembrança de suas raízes, ao mesmo tempo conservando suas tradições e costumes em seu novo habitat. Santa Teresa é um dos lugares deste estado onde se percebe os vestígios da imigração italiana, onde floresce a cultura e se expressa a arte desse povo: “Viver em uma cidade com paisagem semelhante à de suas origens, representou um auxílio ao imigrante italiano na construção dos sentimentos de familiaridade e pertencimento ao novo território” (SCALZER, GENOVEZ, 2012, p.10).

Mais do que reproduzir uma paisagem semelhante à de origem, reproduzir as tradições era fator preponderante na reconstrução da identidade. Tradições que, em parte, ainda são reproduzidas como fator de confirmação da identidade regional e na valorização de sua história. No entanto, não podemos afirmar que exista uma identidade unicamente italiana, mas uma identidade que foi negociada, associando a cultura da pátria-mãe aos costumes da nova pátria. (SCALZER, GENOVEZ, 2012, p.8).

A imigração italiana foi fortalecendo a idiossincrasia e o modo de vida dos nativos brasileiros, com suas atitudes e costumes e, desta maneira, enriqueceu-se a cultura de ambos povos. Predominando o idioma português na maioria das regiões, mas na arte arquitetônica, os italianos se destacaram com

suas belas construções, agregando ao estado do Espírito Santo um valor muito significativo e relevante.-

2.2 A imigração italiana no romance Karina

Virginia Gasparini Tamanini (1897-1990), autora do romance Karina, foi uma importante escritora capixaba muito atuante na história literária espírito-santense. Nasceu em 1897 na Fazenda Boa Vista em Santa Teresa, filha de imigrantes italianos. Era autodidata e se dedicou intensamente a vida literária escrevendo romances e poesias.

Chamada por muitos a “Iluminada”, pertenceu as seguintes entidades culturais: Academia Feminina Espírito-santense de letras, da Associação Espírito-santense de Imprensa e foi sócia correspondente da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Recebeu o título de cidadã honorária de várias cidades capixabas e é nome da rua em Ibirajú-ES. Agraciada com a ordem do Mérito Marechal José Pessoa, do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, no grau do comendador.

Uma de suas obras que marcou o contexto literário capixaba foi o romance intitulado Karina (1964), obra que representa o sonho de milhares de imigrantes italianos, que deixam sua terra natal em busca de uma vida melhor. Também narra as adversidades e dificuldades enfrentadas, por aqueles que vieram para o Espírito Santo; retrata e descreve poeticamente a formação de algumas cidades do interior do estado como Ibirajú, Santa Teresa e São Roque de Canaã.

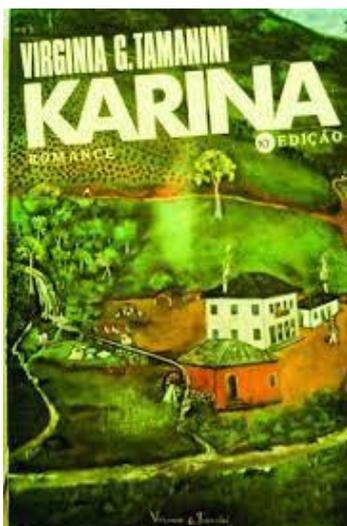


Fig.7 Capa do livro Karina

Esta criação artística literária de Tamanini, mostra as situações, condições e ocorrências em que estiveram submetidos os imigrantes italianos, desde a saída de seu país de origem, até seu processo de instalação na nova terra e tudo o que enfrentaram com constância e esforço em sua cotidianidade para conseguir sua estabilidade tão almejada:

O processo de aculturação e de assimilação vivenciados pelas personagens fictícias de Tamanini confunde-se com aquele por que passaram milhares de imigrantes italianos com destino a América. Enfim, trata-se, pois, de um texto ficcional que representa a História da imigração no Brasil (BISOLLI, 2015, p.59).

Neste sentido, a narração que a autora descreve é de uma maneira tão detalhada e convincente que o leitor pode pensar que está baseada em fatos somente reais e que os episódios são todos autênticos, porque na trama aparecem dados e nomes de pessoas que formaram parte na história da imigração em Brasil, especificamente deste estado, como o foi Pietro Tabacchi: Segundo SCALZER (2021, p.91) “No romance Karina, personagens reais e fictícios se misturam para contar a história de imigrantes italianos que partiram do norte da Itália e se instalaram na região que hoje corresponde a Santa Teresa/ES”.

Desta maneira:

No romance Karina, o tempo e espaço conjugam-se e se relacionam intensamente. Espaços geográficos, sociais e culturais, se juntam gerando uma estética peculiar. Karina é representativo em manifestações cronotópicas. Seu enredo é marcado por tempo e

lugar bem delimitados, o interior do Espírito Santo do final do século XIX (BISOLLI, 2015, p.65).

A história deste romance gira entorno a seu personagem principal Karina, uma jovem italiana, recém casada, decidida na hora de resolver problemas. No momento de empreender a viagem, ela e sua amiga e confidente Landa esperavam seu primeiro filho, mas era tanta a necessidade de buscar um melhor futuro que realizaram a longa viagem estando gestantes. Sua amizade com Landa se fortalecia cada vez mais porque se apoiavam mutuamente durante esse trajeto tão distante, que tinham que percorrer para chegar ao destino desejado.

Mas Tamanini não se atém ao sofrimento encaixotado. O que propõe é contar a profundidade do sonho coletivo dos milhares que deixaram sua terra natal para reconstruir nova vida na América. Assim, Karina tudo faz para conseguir ultrapassar as barreiras de ser um outro, um imigrante, e transformar seus filhos em cidadãos brasileiros (DADALTO, 2014, p. 159).

Esse sonho para os italianos começou pelas opiniões infundadas de um homem chamado Tabachi com a ideia de colher ouro nas terras brasileiras: “Escute o que se diz por aí. Um tal Tabachi, chegado do Brasil, procura convencer nossos colonos a imigrar para a América. Andam todos alvoroçados. Não se fala noutra coisa” (TAMANINI, 1980, p.8).

Nesse sentido o aparecimento e discurso de Tabachi alterou as vidas, especialmente dos que estavam em situação de vulnerabilidade, ele de alguma maneira estava aproveitando-se das circunstâncias em que se encontravam a maioria dos italianos, que não eram ótimas nesse momento, e algum deles era o esposo de Karina que comentava: “Irei para a América, mesmo sozinho. Julguem-me como quiserem. A verdade é que nasci aqui mais detesto isto. Não deixarei escapar esta oportunidade de ir para diante” (TAMANINI, 1980, p.11).

Scalzer também corrobora o que levou os imigrantes a deixarem seu país de origem e afirma que:

No romance, a aventura e o ouro levaram o primeiro marido da protagonista (Karina) a imigrar para o Espírito Santo. Neste sentido, o

discurso que prometia terras férteis e até ouro, propagado pelo enviado do governo do Espírito Santo, Pietro Tabacchi foi responsável pelo incentivo à imigração das primeiras grandes levadas de imigrantes para esta província (SCALZER, 2015, p.33).

Os imigrantes decidiram acompanhar a Tabacchi na viagem ao Brasil e lutaram com a dureza, amargura e incomodidades da longa viagem. Karina descreve a embarcação desta maneira: “O “Fenelon” cortava as águas devagar, avançando sempre, enquanto crescia no seu bojo o fartum insuportável da promiscuidade e da falta de asseio” (TAMANINI, 1980, p.17). No transcurso dos dias aumentava a tristeza, mas também os imigrantes tinham momentos de alegria quando contemplavam a natureza: “Numa dessas manhãs cheias de sol, de céu azul e mar tranquilo, o convés regurgitando de gente alegre - como adro de igreja em dia de festa” (TAMANINI, 1980, p.17). Era um contraste entre o lindo e o desagradável, por um lado estavam rodeados da beleza que lhes brindava a natureza como paisagem e pôr o outro todos os infortúnios e males que padeciam, entre eles a praga de piolhos que arroupou também a cabeça de Karina.

Apesar dos episódios cheios de adversidades e angústias durante a viagem, os imigrantes italianos tinham em sua mente: “O discurso da existência de um território, com terras férteis e muitos recursos naturais, que se assemelhava ao paraíso, criou no imaginário dos imigrantes italianos a projeção da Canaã – a Terra Prometida” (SCALZER, 2021, p.33). Isso lhes dava ânimo para prosseguir e chegar com muitas expectativas a essa nova terra, a qual representava para eles um lugar idílico.

Não obstante, os imigrantes ao chegar ao território brasileiro continuaram passando por muitas dificuldades:

Foram de sofrimento os dias que se seguiram. Tabacchi nos conduziu a um barracão comprido, erguido pelo governo à beira-mar, na ilha. “Hospedaria dos Imigrantes”, dizia a tabuleta na entrada. Amontoados nos poucos quartos existentes, dormindo, muitos, pelo chão e servindo-se, todos, de um único banheiro no fundo do quintal, sofriamos tanto ou mais que nos porões do “ Fenelon”. (TAMANINI, 1980, p. 25)

Depois Tabachi reaparece com um contrato de trabalho, os imigrantes que assinaram, ao final se cumpriam com seus *quefazeres*, receberiam um lote de terreno, isso para os imigrantes foi de boa notícia porque isso lhes daria um pouco de estabilidade.

Os personagens recorrentemente estão em circunstâncias e situações incômodas e dolorosas, o momento de instalação foi um processo complicado em que deviam ter a força física e mental para sobreviver: “Mas não havia braços livres a contratar e era duro, a um homem só, derrubar sua mata, fazer a queimada, cercar a colônia, plantar, colher. Aos poucos a maior parte desistiu” (TAMANINI, 1980, p.55). Nessas situações não todos tiveram a mesma sorte de poder conseguir viver nesse lugar, sentindo a sensação de desamparo.

Todas essas adversidades e momentos de infelicidade, fizeram de alguma maneira, que neles nascera a necessidade de reafirmar sua espiritualidade e continuar perpetrando suas crenças religiosas na nova terra:

Havíamos improvisado, os imigrantes, um altar com o cepo de uma árvore, pregando-lhe no costado uma cruz. Singular encanto emanava da rústica beleza daquele altar e tão justa a razão da cruz ali, que diante dela os homens tiravam o chapéu e as mulheres se benziavam. Com flores silvestres enfeitávamos, todo domingo, o altar (TAMANINI, 1980, p.42).

Ao princípio os imigrantes não tinham uma igreja, mas para eles era fundamental propiciar esses encontros, sem importar se tinham a infraestrutura ou o lugar adequado, essa árvore para eles representava seu santuário, era seu espaço sagrado, que simbolizava o templo, qualidades muito extraordinárias, porque buscavam de alguma forma sem importar as circunstâncias nessa cruz uma conexão com a Divindade: “Tudo isto, que era tão pouco, tornara-se uma necessidade ao espírito do homem. Ali buscavam, com a firmeza da fé, o alento necessário para suportar resignadamente a dureza da vida que levavam” (TAMANINI, 1980, p.42). Dessa maneira, se sentiam fortalecidos para continuar avançando e lutando com mais coragem para poder superar os obstáculos que se lhes apresentavam em seu viver.

Tamanini em seu romance projetou várias temáticas que envolvem os imigrantes, alguns deles são: o abandono, o religioso, o amor, a morte e a

resignação pela perda dos seres queridos: “Na narrativa, as vidas, o medo e o sofrimento compõem, juntamente com o sentimento de esperança e inquietação, o momento ímpar vivido pelos imigrantes na sua escolha de reconstruir uma nova vida” (DADALTO, 2014, p. 158).

No romance as ações e os tempos se apresentam de maneira marcada na protagonista Karina e estão estabelecidos entorno a seu presente, também em seu passado acompanhado da nostalgia que é manifestada ao recordar sua terra natal, essas lembranças não se esvanecem completamente, prevalecem em sua memória, por outra parte seu porvir, que é em outras palavras a construção de seu futuro.

Capítulo 3 O Purgatório de Dante, o romance Karina de Tamanini e as pinturas de Doré: analogias inusuais

A analogia estabelece relações, encontra as similitudes que podem existir entre o que, a princípio parece muito diferente ou distante, assim este método criativo nos permitirá tecer comparações por semelhanças entre os rigores que padecem as almas no purgatório de Dante e as vicissitudes, contrariedades, obstáculos e dificuldades enfrentadas pelos imigrantes italianos na ocasião de seu estabelecimento no solo capixaba. Também estabeleceremos relações entre a Divina Comédia de Dante e as imagens do pintor Gustavo Doré com a representação de algumas cenas do purgatório.

Este capítulo busca, portanto fazer relações entre o purgatório de Dante e o processo da imigração italiana na perspectiva do romance Karina e das pinturas do purgatório de Gustave Doré.

3.1 Analogia inusual: uma técnica criativa

No livro organizado por Ricardo Marín Ibáñez e Saturnino de la Torre “Manual de la Creatividad: Aplicaciones Educativas (1991), encontramos uma série de modelos que explicam e que constituem indicadores e critérios de criatividade validado por autores clássicos como Torrance, Guilford, Parnes entre outros. No entanto, para além das teorias encontramos técnicas gerais de estimulação criativa aplicada, métodos clássicos para desenvolvimento dos processos criativos que permitam chegar em resultados diferentes, originais.

De acordo com Prado (1999, p. 184), “o método ou técnica criativa é um desenvolvimento técnico e científico generalizado em sua aplicação a todos os campos, tendo validada eficácia de seus resultados por meio de investigação lógico-teórica e empírica” (trad. nossa) Em seu livro “EDUCREA: la creatividad motor de la renovación esencial de la educación” (1999) Prado apresenta quatro métodos clássicos da criatividade: o *Brainstorming*² inicialmente proposto e desenvolvido por Alex Osborn (1954) e posteriormente por Prado

² Em espanhol a técnica é conhecida como *torbellino de ideas* e em português chuva de ideias.

(1982, 1996); a Solução Criativa de Problemas (Osborn 1954, Parnes, 1992, Isaksen 1994 e Prado 1986) e a Analogia Inusual (Prado 1991, Prado y Fernández 1993, Fernández 1997) que trataremos especificamente a seguir.

Ibáñez (1991, 244-247) diz que a capacidade de relacionar é um indicador do comportamento intelectual e quanto maior o poder de descobrir relações, maior o nível mental. O pensamento analógico, como atributo da inteligência, se dá ao revelar similitudes entre os objetos, encontrar aspectos que ligam um elemento ao outro e se efetiva por meio das comparações. No entanto, quando se chega ao âmbito da criatividade, temos que ultrapassar as conexões triviais, pois o que interessa são as relações não frequentes, não esperadas. Neste texto o autor associa a arte de relacionar com as expressões *relações forçadas* ou *inusuais*, termo que Prado assumirá para nomear um dos ativadores criativos: Analogia Inusual. Por meio deste método é possível ir além do que já se conseguiu anteriormente.

Fernández (1997) diz que, em todo processo analógico, encontramos operações mentais básicas como: pensamento visual, figural, imaginativo estático ou cinético, além da comparação analítica elemento a elemento e Sanmartin (2012) ao apresentar os métodos tradicionalmente conhecidos e os ativadores criativos (PRADO, 1987) indicados para áreas específicas, menciona o valor das analogias inusuais para os processos criativos e o quanto eles impulsionam o espírito inovador.

As Analogias Inusuais permitem encontrar as semelhanças não evidentes à primeira vista, caracterizando resultados inesperados e surpreendentes e, neste sentido, propusemos realizar a analogia entre o Purgatório da Divina Comédia com a imigração italiana para Espírito Santo.

3.2 Analogias entre a poesia de Dante, o romance de Tamanini e a pintura de Doré

Este subcapítulo propõe a construção criativa da analogia inusual mencionada, que aponta semelhanças entre o processo de transformação proposto pelo

poema de Dante, o processo de imigração e permanência dos imigrantes italianos em solo capixaba desde a perspectiva do romance Karina e as pinturas de Doré, com a finalidade de buscar as relações ou similitudes existentes entre as obras.

Para tanto faz-se necessário mencionar que, para esta investigação, a leitura realizada sobre o Purgatório foi a versão em prosa traduzida por Halder da Rocha publicada no ano 1999.



Fig.8 Vista Geral do Purgatório de Dante. Ilustração de Helder da Rocha
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/mapa1.html>

A primeira analogia que encontramos entre o Romance Karina com o purgatório dantesco é a odisseia empreendida pelos personagens imigrantes e pelas almas. Encontramos outras semelhanças como: ambas obras estão escritas em primeira pessoa, sendo Dante e Karina italianos e protagonistas da narrativa. Dante é originário de Florencia-Italia e Virginia descendente de pais italianos. Os protagonistas e personagens do romance são de nacionalidade italiana, alguns da cidade de Verona onde morreu Dante no ano 1321.

Outra particularidade e similitude entre as obras é que ambas estão ordenadas em números romanos, a Divina Comédia de Dante dividida em cantos e o Romance Karina de Tamanini em capítulos.

Nas obras reiteradamente mencionadas, encontramos outra similitude digna de mencionar, a topografia. A montanha na qual transitam as almas do purgatório e que também encontram os imigrantes italianos no Espírito Santo. Esta imagem remete a ascensão que realizam os personagens descritos por Dante e Tamanini. A montanha é o lugar onde ocorrem os fatos de purificação e conversão nos quais o sofrimento é acompanhado dos louvores a Deus para conseguir o acesso escatológico.

Importante mencionar que as duas obras são percebidas e tem em comum a Catarse e a Metanoia. Esta é condição necessária para transcender o Purgatório em Dante pois, quando estão purgando seus pecados, as almas padecem em sofrimento e aflição, da mesma os imigrantes resenhados por Tamanini permanecem em um processo de catarse em relação com os padecimentos e angústias que sofreram.

A palavra purgatório e catarse estão muito relacionadas na sinonímia semântica³ da linguagem, porque indicam um estado receptivo ou imposto, uma ascese assumida voluntariamente para a purificação a qual é necessária para embelecer a psique humana.

No *Purgatório*, o sofrimento tem ainda um largo espaço: as almas penitentes sofrem provas terríveis, a cólera e a inventiva não estão ausentes. Mas gradualmente, o ódio e o desprezo cedem lugar a compaixão, a um sentimento afetuoso de fraternidade cristã e de caridade. (TÓRRES, 2010, p.70).

Neste caso no Purgatório da Divina Comédia cumpre-se este processo indispensável para acessar o paraíso, as almas estão de maneira temporal porque a catarse está limitada no tempo, enquanto diferentemente do inferno e do paraíso que são de permanência eterna.

³ No estudo semântico, sinonímia acontece quando duas palavras com significados diferentes são colocadas em um contexto em que passam a ser sinônimas. Isto quer dizer que não são palavras sinônimas, mas dentro daquela determinada oração assume significados iguais. Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/semantica> acesso em 13.12.2021 às 18h36

O termo *catarse* vem do grego KATHARSIS, “purificação, limpeza”, de KATHAIREIN, “purificar, purgar”, de KATHAROS, “puro, limpo sem mácula, ” este termo é aplicado as almas que estão no purgatório, para ficar sem mancha e poder ir purgando seus pecados para aproximar-se cada vez mais a sua almejada meta.

Como podemos constatar é possível estabelecer muitas analogias entre Dante e Virginia Tamanini com suas respectivas obras. A Divina Comédia descreve o destino das almas no fim escatológico com seu itinerário da mais arrepiante e eterna estância do inferno, passando pelo purgatório até chegar ao Éden, no qual a alma se consola, contemplando e desfrutando a proximidade e presença do inefável criador e pai do macrocosmo e microcosmo. O romance *Karina*, por sua vez, resenha as angústias, penúrias e sofrimentos da população italiana que os faz imigrar para o continente americano, especialmente para o Brasil, em um barco inóspito, em meio de um ambiente sórdido, com breves *flashes* benéficos ou vislumbres ofertados à vista e o ouvido, como a contemplação do céu azul durante o dia junto com a beleza marina e as estrelas durante a noite.

Se a América, em contraposição à Itália, figurava como um lugar idílico para a maioria dos personagens de *Karina*, a chegada a nova terra desconstruiu parte dessa imagem... Na verdade, alguns personagens interpretam essa situação como uma espécie de purgatório, local em que as almas dos que cometerem pecados leves acabam de purgar suas faltas, antes de ir para o Paraíso (BISOLLI, 2015, p.82).

Desta maneira podemos ratificar, que os imigrantes italianos em seu encontro com a nova terra, sofreram e suportaram penúrias e angústias similares as almas do purgatório. Essa expectativa paradisíaca que traziam da viagem à terra brasileira se foi extinguindo a medida que se lhes apresentavam muitas situações com dificuldades e adversidades. Podemos inferir que tudo o que padeceram, os imigrantes italianos e as almas, tem como propósito de conseguir a metanoia ou conversão que os conduzem, aos que estão no purgatório para o paraíso e aos imigrantes para o bem-estar, de paz, alegria e felicidade.

Os personagens do purgatório e do Romance *Karina* inclinam-se poderosamente para a religião cristã católica, ambas obras se fundamentam e reafirmam essa doutrina, os quais dão graças ao criador pai deste universo,

pelos sofrimentos e agonias, na qual se purificam para adquirir a salvação e ter a oportunidade de contemplar a inefável beleza da divindade.

Em outros momentos, a busca de conforto espiritual na religião contribui para que os personagens superem a solidão e o desespero. O caso dos imigrantes italianos na obra é bastante exemplar nesse sentido, pois a reconstrução da sua identidade em solo brasileiro passa obrigatoriamente pela fé católica, principal consolo para o sentimento de desamparo em meio a floresta (BISOLLI, 2015, p.85).

Nesse sentido, os imigrantes em meio as suas adversidades e desventuras buscavam uma maneira para aproximar-se da Divindade, para sentir a presença divina que lhes dava consolo e alívio. Enquanto não tinham construída uma igreja, não lhes importava o lugar para estar reunidos, porque de alguma forma se sentiam fortalecidos. Para eles era indispensável essas ocasiões que lhes proporcionava o crescimento e fortalecimento de sua espiritualidade, por meio da fé e a esperança.

A sombra daquela árvore nos reuníamos, aos domingos para rezar. Landa ao meu lado, sussurrou: - Não lhe parece profanação adorarmos esta árvore, Karina? – Não a adoramos, Landa. Não falta uma igreja, aqui nos reunimos. Não há nada melhor que a natureza para nos fazer sentir a presença de Deus e dele nos aproximar (TAMANINI, 1980, p.59).

Lembremos que segundo a mística a finalidade da existência humana consiste em buscar a união com a Divindade através do conhecimento e o amor, como perspectiva soteriológica, que etimologicamente provem da palavra grega soteria que significa salvação.

A obra poética o Purgatório está constituída por trinta e três cantos e sua estrutura compreende o ante-purgatório que está situado fora dos portões da montanha sagrada, onde ficam as almas que se arrependeram no último momento (canto três ao canto nove). Importante destacar que Dante andou no ante-purgatório, antes de ingressar ao purgatório.

No primeiro canto o engenhoso Dante se dirige junto com seu mestre Virgílio por um melhor ambiente deixando o mar das dores, o inferno, e canta ao âmbito purgativo da alma humana, onde é purificada e conduzida ao céu quando ela se torna merecedora. Na primeira estrofe deste canto invoca a

inspiração criadora manifestada na musa da poesia chamada Calíope com a finalidade de criar e embelezar seus versos, uma maneira de continuar e referir-se a uma instância superior ao inferno onde começa o novo itinerário.

O canto nove é determinante e de grande importância porque contém a entrada do purgatório e para Dante poder acessar, o anjo de Deus que está na porta de São Pedro, lhe escreve na testa com o extremo de sua espada os sete pés. Essa letra simboliza as seguintes palavras: purgatório, purificação, purgação e também refere-se aos sete pecados capitais, os quais são: a avareza, ira, inveja, gula, luxúria, preguiça e soberba. É esse acontecimento que dá início propriamente ao processo da catarse nas almas que ali moram, de acordo com suas faltas cometidas.

É importante mencionar também que cada letra P é apagada no momento de Dante sair de cada cornija para entrar na outra. Quando ele começa a ascensão e observação da purgação das almas que estão confinadas nas sete cornijas da montanha, cada uma delas representa a expiação, purificação de um pecado capital à medida que avança pelos diversos âmbitos dos condenados. Seu mestre Virgílio, referente a esse fato, lhe explica o seguinte: “Quando os “P” que restam em sua testa forem apagados como o primeiro - respondeu -, teus pés se moverão sem esforço algum. Não sentirão mais o peso do cansaço, mas terão vontade de subir mais” (ALIGHIERI, 1999, p. 39).

Neste sentido, cada vez que Dante continua e prossegue pelas cornijas, lhe permitiram ascender com mais pressa sem sentir esgotamento, já que está nesse processo de liberação: “Nesse contexto religioso, os pecados capitais são sete vícios especiais que comprometem muitos aspectos de conduta, restringem a autêntica liberdade e condicionam para o mau comportamento” (SUCCI, 2006, p.66).

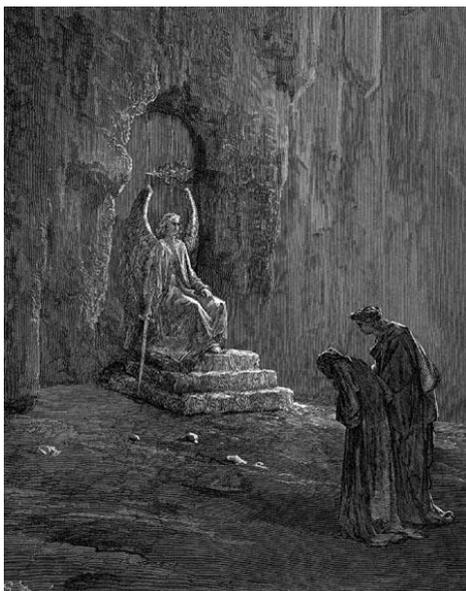


Fig. 9 A entrada do Purgatório. (Canto IX) Gustave Doré. Século XIX.
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore28.html>

A primeira cornija compreende os cantos X, XI e XII na qual se encontram purgando suas culpas os orgulhosos ou soberbos, as almas que foram insolentes, presumidas e arrogantes tendo como castigo caminhar pela cornija ou terraço dobradas suas costas pelo peso das enormes pedras. As almas que ali se encontram estão em um processo purgativo; essa penitência lhes impede aos orgulhosos, que consigam levantar a cabeça porque é tanto o peso que devem suportar em seus ombros que não conseguem levantar o olhar.

As almas pareciam aquelas estátuas que, como pilares, sustentam uma cornija nas costas, e dobram o peito até o joelho. Algumas estavam mais abaixadas que as outras, conforme a carga que levavam nas costas, mas mesmo a mais paciente de todas parecia dizer, em pranto: Mais que isto, não posso! (ALIGHIERI, 1999, p.33).



Fig.10 Os Orgulhosos (Canto XII) Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore20.html>

Na imagem se observa a Dante e Virgílio junto aos penitentes que vão caminhando pela cornija e, ao mesmo tempo, carregando e suportando em seus ombros as enormes cargas pesadas, essas almas por ser orgulhosas e arrogantes tem que purificar-se desse modo.

No romance também os imigrantes italianos para estabelecerem-se em meio da floresta, aguentaram o peso de grandes carregamentos e eram obrigados a fazer trabalhos “pesados” para poder sobreviver.

Na segunda cornija, nesse círculo do purgatório se purificam os pecadores da inveja. Alguns andavam gritando que a Virgem Maria lhes dessa ajuda e que todos os santos advogassem por eles, posto que estavam em grande suplício. Dante também lhe comenta a uma alma em pena, que o céu a convoca para mostrar-lhe sua beleza eterna e que seus olhos estão dirigidos à terra e que todas elas são castigadas por quem todo o governa. Quer dizer que estavam ali para limpar suas almas ímpias, que buscaram a paz de Deus ao final da vida. Os invejosos como expiação desse pecado levavam as pálpebras dos olhos suturados, na qual a cena é descrita desta maneira:

Eles pareciam cobertos por túnicas ásperas. Escorados na parede do precipício, cada um sofria no ombro do outro. Me faziam lembrar os mendigos nas portas das igrejas, implorando por um pedaço de pão. E assim como o cego não pode ter a luz do Sol, também as sombras

de que falo, não podiam ver luz alguma, pois suas pálpebras estavam costuradas e fechadas com fios de arame. (ALIGHIERI, 1999, p.42).

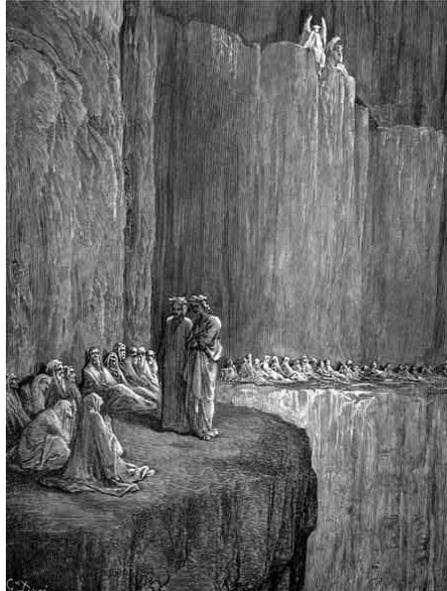


Fig.11 Os invejosos (Canto XIII) Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore21.html>

Nesta figura podemos captar aos que estão cumprindo penitencia para purificação de seu pecado, eles se encontram sentados sem poder visualizar, o que sucede em seu entorno. Lembremos que têm como castigo os olhos costurados, no entanto estão ouvindo a Dante que está acompanhado de seu mestre Virgílio.

No romance a inveja também se manifesta em Karina quando ela sente que o esposo a pode substituir por uma mulher atrativa: “Sabina era bonita. Alta, olhos negros, cabelos avermelhados, belo porte. Sentindo o domínio que poderia exercer sobre qualquer homem, o ciúme cresceu. Ali de pé, uma frente à outra, sob a pressão de um exame recíproco, lançamos um olhar de desafio” (TAMANINI, 1980, p.149). Karina ao estar perto dessa mulher de grande beleza, lhe causou antipatia provocando nela sentimento de rivalidade e assumindo uma atitude de emulação, como ocasionando uma disputa: “Para o pecado da inveja, encontramos duas variantes populares: olho-gordo (desejo ardente de possuir ou conseguir alguma coisa alheia; inveja, cobiça, olho grande) e mau olhado (olhar que pragueja ou causa azar ou malefícios aos outros)” (SUCCI, 2006, p.76).

Na terceira cornija da montanha estão localizadas as almas que estão purgando o pecado da ira. O canto XVI mostra o castigo que consiste nos rostos cobertos de máscaras asfixiantes, também uma alma das que estavam nesse lugar lhe comentou a Dante que matou um jovem a pedradas e a alma se abatia ao solo-despedaçando-se.

O início deste canto começa descrevendo a fumaça que envolve a cornija dos irados: “ Nem as trevas do Inferno, nem as noites mais escuras, cobriram meu rosto com um véu tão grosso, escuro e áspero, como aquela fumaça que ora nos envolvia. Não era possível suportar aqueles gases de olhos abertos” (ALIGHIERI, 1999, p.50).



Fig.12 Iracundos e Marco Lombardo (Canto XVI) Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore22.html>

Nesta representação aparece o Espírito de Marco Lombardo na cornija dos iracundos, quem mantém um diálogo com os visitantes onde estão todos envoltos na fumaça que lhes dificulta distinguir o ambiente. Também o romance apresenta cenas em que se manifesta o pecado da ira, como quando Karina brigou com uma mulher por não dominar suas emoções negativas. A cena exposta a seguir mostra esse descontrole:

A torcida de Landa incentivou-me e acabei por derrubar Thereza que caiu de bruços, atravessada no tronco e de tão mau jeito que ficou a

se debater, sem poder se levantar. Rápida tirei do pé o sapato, suspendi-lhe a saia e com todo gosto dei-lhe a maior surra que já apanhara de alguém (TAMANINI, 1980, p.46).

Assim como a fumaça não lhes permite ver nitidamente as almas iracundas que estão no purgatório, a ira causa esse efeito em Karina por não controlar-se, se deixa envolver pela raiva e a cólera, que lhe nublou a mente dificultando-lhe observar claramente a realidade e por esse motivo foi induzida a uma ação violenta, ao agredir fisicamente a uma pessoa.

Para a igreja, a ira é o impulso desordenado contra alguém ou alguma coisa, manifestado quase sempre, por falta de controle do indivíduo sobre o próprio eu. Constitui-se como pecado capital, porque leva a muitas ações fora da ordem moral, quando é utilizada como vingança. (SUCCI 2006, p.77).

No canto XVII o autor nos apresenta o amor e o bem que cada um pode ter por suas possessões e que tudo depende de como as utilize para ser conduzidos a paz ou ao tormento. No seguinte canto, também fala do amor que causa todo o bom trabalho e que a alma nasce predisposta a exercitar. Já que o amor é o contrário da ira e o ódio que são os que conduzem ou incitam a violência e agressão.

Na quarta cornija narrada no canto XVIII, estão as almas que incorreram no pecado da preguiça e tem como penitência correr incessantemente sem poder descansar para, desta maneira, pagar as faltas cometidas:

Mas não durou muito esse estado de sono, pois logo surgiu um grupo de almas correndo, lideradas por duas que gritavam: -Maria correu apressada à montanha! – gritou a primeira –César, para subjugar llerda, deixou Marselha e correu à Espanha – gritou a segunda. E os demais, correndo atrás, gritavam em seguida: - Depressa, depressa, que não se perca tempo por pouco amor! (ALIGHIERI, 1999, p.57-58).

Segundo Foletto: “Psicologicamente, a preguiça pode se expressar de forma letárgica, contagiando indolentemente as atividades física, emocional, mental ou espiritual” (FOLETTTO, 2014, p.31). É pertinente dizer que o ser humano é um ente de muitas dimensões e que são afetadas intensamente por esse mau contraído durante a vida terrenal, é tão negativa a ´preguiça que prejudica ao

extremo de inutilizar toda pessoa que nela incorre, é por isto que a preguiça pertence aos pecados capitais por ser tão prejudicial.

Neste canto também se manifesta a conversa entre Dante e Virgílio sobre o amor. Neste caso ao amor de Eros, que consiste na relação íntima e sexual inerente ao prazer sensível, e que não transcende ao amor Ágape, que é o amor que conecta o ser humano com a Divindade que proporciona alegria, gozo e paz.

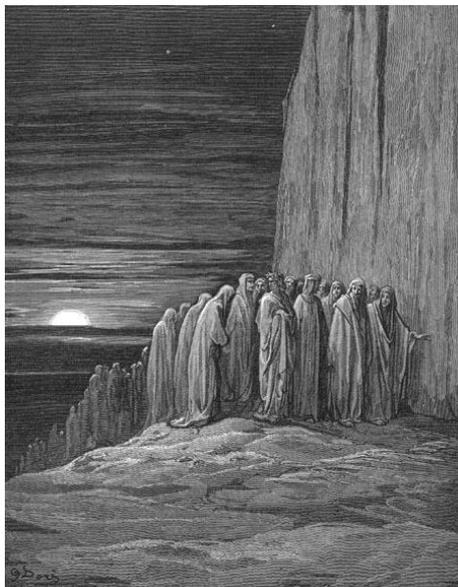


Fig.13 Os preguiçosos. (Canto XVIII). Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore27.html>

Doré com esta imagem mostra os que estão sendo purgados pelo pecado da preguiça, se observa que estão aglomerados andando pela cornija da montanha. No romance os italianos se encontram de maneira oposta ou diferente das almas preguiçosas que estão no purgatório porque na floresta, lugar em que se encontravam os imigrantes construindo seu habitat, para conseguir seu bem-estar tiveram que fazer atividades com muito esforço e sempre permaneciam ativos na sua cotidianidade, buscando a maneira de resolver e melhorar a situação em que se encontravam.

Na quinta cornija no canto XIX declara Dante a vivência dos pecadores de avareza, almas que puseram sua inclinação unicamente no prazer sensível e por isso levaram uma vida sem glória ou castigo consiste para os indolentes em permanecer com os olhos tornados na terra e também para os que foram muito avaros que purgam suas penas amarrados dos pés e mãos como se fossem presos ou prisioneiros:

O efeito da avareza se declara nesta purgação. Não há, no monte, punição mais dura que esta. Assim como nossos olhos, presos aos bens terrenos, nunca olhavam para o alto, a justiça daqui os mantém fixos ao chão, e nossas mãos e pés atados pelo tempo que agrade ao justo senhor (ALIGHIERI, 1999, p.61).

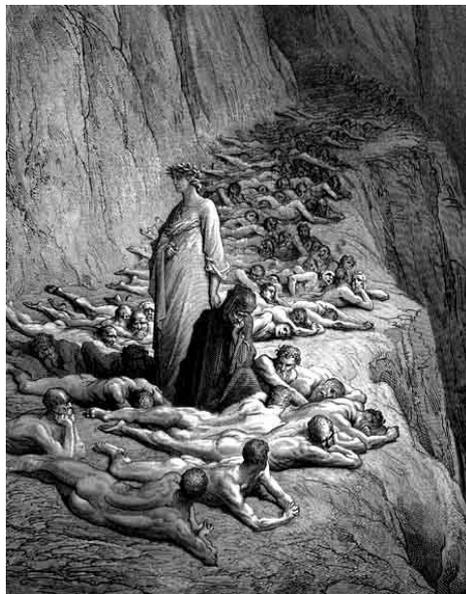


Fig.14 Os avarentos. (Canto XIX) Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore23.html>

Nesta ilustração aparecem os avarentos incursos na falta ou pecado mencionado, estas almas se percebem que são muito numerosas e que estão deitadas na cornija perto umas de outras. Também Dante aparece conjuntamente com o papa Adriano V com o qual estabelece conversação, essa alma lhe manifesta:

Fui de nobre família e me converti muito tarde. Foi somente quando me tornei papa que percebi a minha vida falsa, e tive pouco mais de um mês para sentir o peso do grande manto. Ante então eu era uma alma desgraçada, avara, desligada de Deus, e por isso eu sou punido aqui, como podes ver (ALIGHIERI, 1999, p. 60-61).

Na obra de Tamanini a avareza também é cometida por alguns de seus personagens. Karina manifesta a avareza desta maneira: “Não compreendia como meus pais, tendo uma despensa tão cheia de tudo, podiam deixar alguém passar fome” (TAMANINI,1980, p.67). Isso nos mostra o grande desejo de possessão e acumular os bens, sem importar-lhes dividir com os necessitados, isto se relaciona com o canto XXII em que Dante continua aludindo acerca das penas dos avaros na qual se estabelece um diálogo entre Virgílio e Estácio em que falam das almas cheias de avareza que estavam nesse lugar chorando por suas culpas, porque em vez de compartilhar com os pobres suas riquezas acumulavam o ouro com imenso anelo.

Na sexta cornija pagam suas penas os que incorreram no pecado da gula, e está narrada no canto XXII, XIII e XXIV os gulosos que expiavam seus pecados com fome e sede: “Toda esta gente que chorando canta por ter cedido à gula sem limites, em fome e sede aqui se purifica. A fragrância do fruto e da água que agita as folhas ao descer do penhasco torna mais intensa nossa vontade de beber e do comer, e não somente uma vez” (ALIGHIERI, 1999, p.72).

Dos pecados o menos glamoroso é a gula, pois é um dos pecados mais animalescos e do qual menos se orgulha. Podendo ser associada a outras formas de consumo, é mais lembrada para o ato de comer ou beber em excesso, descontroladamente (FOLETTTO, 2014, p. 32-33).

Neste sentido, não poder controlar o consumo da comida e da bebida, os leva a padecer purgando esta falta pelo contrário ou oposto, neste caso com fome e sede.

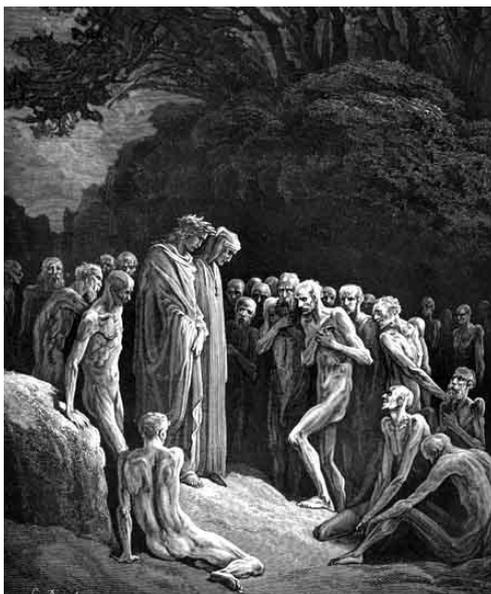


Fig.15 Os gulosos (Canto XXIV) Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore24.html>

Nesta figura se encontram expostos os gulosos, que estão na montanha em plena catarse purgativa, essas almas ficam rodeando a árvore e observam com muita expectativa aos visitantes, em meio dos padecimentos por esse pecado em que:

A gula passa a significar uma forma de controle, mas de uma forma equivocada porque a pessoa não consegue controlar e acredita que controla. Isso gera uma ausência de alimentação espiritual, que resulta em mais estresse, em um efeito cumulativo (FOLETTTO, 2014, p.33).

O romance tem cenas recorrentes em que os imigrantes são reunidos para compartilhar e comer em família junto com os amigos, para saborear os pratos típicos de sua terra natal e brasileira, mas não mostra o excesso da ingestão de alimentos que lhe causem mal-estar físico e espiritual pelo abuso exagerado das comidas.

Na sétima cornija no canto XXV os luxuriosos são castigados com o fogo ardente, Dante o descreve desta maneira:

Deus de Suprema Clemencia, ouvi vozes cantarem, do seio daquele grande ardor. Olhei com cuidado e vi que o som emanava de vários espíritos que caminhavam no fogo. Quando eles terminaram o hino, gritaram: “Eu não conheço homem algum” e depois, lentamente, voltaram a repetir o hino (ALIGHIERI, 1999, p.79).

Dante, Virgílio e Estácio caminham cuidadosamente pela última cornija para não cair, porque por um lado estão os condenados ardendo no fogo e pelo outro um enorme precipício, por essa razão não podiam dar um passo em falso. No romance também os imigrantes tinham que recorrer com muito cuidado a floresta porque andavam por caminhos perigosos com a presença de animais venenosos como as serpentes e cobras.



Fig.16 Luxuriosos (Canto XXV) Gustave Doré. Século XIX
<https://www.stelle.com.br/pt/purgatorio/dore32.html>

Gustave Doré nesta imagem expõe aos luxuriosos que se encontram na sétima cornija ardendo no fogo, se pode visualizar a escada pela qual Dante, Virgílio e Estácio ascendem em fila para encontrar-se com essas almas que penam pela luxúria.

Depois os cantos XXVIII até o canto XXX tratam da floresta divina, espessa e viva que apaga e limpa a memória do pecado:

Ansioso por explorar aquela divina floresta espessa e viva, que atenuava o brilho intenso do novo dia, parti, sem esperar da beira do rochedo e caminhei lentamente pelo campo cujo solo perfumava todo o ambiente... Parei de caminhar quando encontrei um riacho, de águas tão transparentes que as mais limpas águas da Terra pareceriam conter alguma mistura turva diante delas. Essas águas claras nada escondiam, apesar do rio se mover escuro, sob a sombra

das árvores que não deixam passar sequer um raio de Sol ou de Lua (ALIGHIERI, 1999, p.86).

Nos últimos cantos desde o XXXI até o XXXIII Dante descreve uma passagem importante: o passo do rio Leteo. E, os que lá se banham esqueçam suas penas e pecados para passar ao paraíso. Virgílio por ser pagão não pode continuar acompanhando a Dante que se encontra com Beatriz que o conduz ao Céu.

Dante saiu vitorioso mesmo nas provas do monte do Purgatório e, assim, pode atravessar as chamas celestes e ingressar no Paraíso Terrestre. As chamas em si cumprem a etapa final de todo o processo, representam a recompensa divina: o dom, dado por Deus, da verdadeira nobreza humana (TÓRRES, 2010, p.6).

É pela via purgativa que se ascende ao paraíso, na busca de uma definitiva metanoia recordemos que:

O pecado dilacera a alma e a escurece, aproximando-a do Inferno; o caminho do Purgatório a ilumina aos poucos. Paulatinamente, a alma é lapidada para ser aceita no Paraíso, perfazendo um caminho cujo destino é a bondade, a ascensão ao Céu (ANDRADE, COSTA, 2015, p.101).

A alma para aceder ao paraíso requer da catarse, no purgatório a metanoia manifesta-se nos louvores que as almas vão expressando a Divindade através da purificação. Recordemos que as almas no purgatório vislumbram uma parte iluminada cada vez que exclamam louvores ou fazem alusões a sagrada Bíblia. Mas é por meio da catarse, que as almas começam esse processo de liberação plena de seus pecados, com a purificação de suas culpas e se encaminham de maneira ascendente, para a união com Deus no Paraíso.

Por exemplo, no canto XVI Dante e Virgílio escutam as vozes das almas que pedem com fervor paz e misericórdia repetindo muitas vezes em latim O AGNUS DEI que significa Cordeiro de Deus, o que tira os pecados do mundo. No romance Karina também a metanoia também está presente quando os imigrantes proclamam com furor os cantos na igreja “Quando o coro rompeu o “Gloria”, na exaltação a Deus e com votos de “paz na terra os homens com boa vontade”, acompanhei emocionada - em surdina – as vozes do coro. Ao “Agnus Dei” o sino badalou, festivo, Jesus nascera!” (TAMANINI, 1980, p. 204).

Toda essa transformação que as almas estão vivendo por meio da purgação de seus pecados lhe permitem acercar-se paulatinamente do paraíso, em outras palavras, estão mais perto de Deus pela metanoia. Sem ela é impossível a ascensão espiritual: “Dante entende o Purgatório como o intermediário entre o pecado e a salvação; a alma ao se arrepender de seus atos viciosos, poderia receber uma espécie de segunda chance e purgar-se até o momento final de sua salvação” (ANDRADE, COSTA, 2015, p.100). É importante expressar que nesta estância da Divina Comédia as almas que estão limpando suas culpas por mandato da justiça divina, cumprem a penitencia sem tristeza, pelo contrário estão cheias de esperança e alegria porque estão se transformando e alcançando a conversão para serem dignas da presença divina.

No purgatório da Divina Comédia, se dá um processo ou itinerário, esse percurso que implica a catarse para uma metanoia, em outras palavras purificação e conversão, no qual as almas são submetidas a uma transmutação do pecado à graça santificante, é uma transformação dolorosa, mas cheia de esperança, onde à medida que se vão purificando, se aproximam desde uma perspectiva soteriológica:

A conversão envolve uma mudança radical que é seguida de ação, atitude e movimento contrário ao que se praticava. Ela muda a estrutura de um pensamento. Faz com que as ideias, conceitos e princípios sejam reformados e renovados. Muito mais do que um jogo de barganha num sistema de punição e recompensa, ela expressa uma mudança no interior (mente) que reflete o exterior (ação) (DE ASSIS, 2019, p.200).

Segundo a interpretação dos cantos se constata que o sofrimento ou penalidades padecidas por aqueles que estão no Purgatório submetidos a catarse, são almas que se vão purificando e ao mesmo tempo embelecendo, para serem dignas de contatar ou assemelhar-se a Divindade. Passam de um estado doloroso e de pesar a um bem-estar e alegria própria da mudança da mente ou da psique em vias de uma perfeição que é própria da metanoia, que em grego significa transformação positiva da mentalidade, sentimentos, pensamentos e também da conduta; condição necessária para transcender o purgatório e chegar ao paraíso:

Na concepção cristã, a conversão é expressão do poder de Deus na vida do perdido. É o retorno a comunhão com Deus, o estabelecimento de uma nova vida regada pelas leis de Deus, por

uma conduta mais santificada, uma vida com padrões morais mais elevados (DE ASSIS, 2019, p.212).

Nesse sentido, no romance também se dá a metanoia, que apesar do sofrimento e das desventuras padecidas pelos imigrantes, eles se dão conta da necessidade de buscar a Deus. Essa transformação espiritual é manifestada por Karina e por alguns de seus acompanhantes: “O sino badalou pela terceira vez que entramos na igreja. Havia uma espécie de ressurreição dentro da minh`alma, quando voltamos para casa. Era como se houvesse morrido e, depois, renascido num mundo diferente” (TAMANINI, 1980, p. 178).

Dante desde o purgatório escuta as almas em plena catarse purificadora, as quais exclamam louvores e invocações tais como o AGNUS DEI MISERERE NOVIS, também em sua obra invoca sempre a divindade, ao santíssimo Deus, No Romance Karina, quando os italianos se estabelecem no estado Espírito Santo, não somente constroem uma igreja, senão que festejam matrimônios e contatam o sacerdote para celebrar o culto litúrgico da eucaristia.

Lembremos que algumas almas são destinadas ao inferno dantesco de permanência eterna e que em contra posição do purgatório as primeiras são as que proliferam maldições ante os sofrimentos padecidos. Desta maneira devemos argumentar que os padecimentos das almas no purgatório e as dores e aflições dos imigrantes italianos na vida terrena, as almas e os imigrantes com as penitencias e agonias se acrisolavam como o ouro para obter os mais grandes quilates e poder ser dignos de lograr uma feliz escatologia paradisíaca. Os imigrantes em suas adversidades, louvavam a Deus e, desta maneira, buscavam exercitar as sete virtudes que são: a fé, a esperança, o amor, a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança, para transcender os sete pecados já mencionados.

No romance os imigrantes em sua cotidianidade, tinham presente esses valores especialmente a fé, a esperança e a fortaleza para poder superar suas limitações e obstáculos: “Gente subia, gente descia. Nas mãos muitas traziam ex-votos por graças recebidas. Pensei: “A fé é bálsamo para as almas sofredoras”. Levantamos e entramos na igreja. Ambiente de paz reinava ali. Ajoelhamos para rezar” (TAMANINI, 1980, p.220-221).

Em outras palavras, se não existisse uma catarse e metanoia, os imigrantes não estariam em condições de aceder depois da vida terrena à eterna felicidade divina. As almas que estão purgando obtêm a purificação que abre a porta do paraíso.

Os imigrantes italianos não somente durante a viagem padeceram sofrimentos, mas também quando chegaram a Vitória. Eles enfrentaram muitas dificuldades e circunstâncias dolorosas nesse processo de instalação e foram acometidos por enfermidades:

A varíola lastrou como fogo por todo o Vale de Nova Valsugana. Não havia uma família que não tivesse atacada do mal...O contágio ia e vinha de casa em casa. A irrupção foi tão violenta que famílias inteiras caíam de uma vez. O mal tomou proporções de tragédia (TAMANINI, 1980, p.194).

As doenças e todos esses momentos cheios de consternação e aflição tem similitude com os padecimentos das almas no purgatório.

No romance há outros casos significativos de dor e agonia dos imigrantes como a morte de alguns deles em diferentes circunstâncias: Bononi porque uma árvore o pegou, Giacomono picado por uma cobra e Paolo pelos coices de um burro, todos amigos de Karina. Mas também ela sentiu a perda de seu filho Emílio e de seu esposo Arthur, ausências que foram marcando seu coração com tristeza e muita dor que manifesta desta maneira: “O sofrimento era meu. Imenso como a extensão do infinito. Chorei a noite toda” (TAMANINI, 1980, p.58).

O purgatório, entretanto, não é só beleza. Ali é feito um julgamento, tendo por base a hierarquia moral dos sete pecados. As penas aplicadas são dolorosas, só atenuadas pela esperança de, ao final, encontrar-se a salvação; por isso, esse lugar dá a impressão de um inferno mais brando (Sarmiento, 2017, p 129).

Outra relação que tinham os imigrantes italianos com as almas que estão nas cornijas do purgatório é que, em meio dos sofrimentos e angústias, rezam com clemência.

É necessário fazer alusão sobre a maneira que os autores finalizam as duas obras.

Por uma parte quando Dante culmina de recorrer a montanha do purgatório se encontra com seu grande amor de infância Beatriz que o conduz a meta almejada: o encontro com o amor supremo e a paz perpétua que se consolida com a visão da Divindade no paraíso.

Por outra, ao final da obra de Tamanini, em seu último capítulo número LXV, Karina depois de passar por muitas vicissitudes para estabelecer-se na nova terra, se dirige a igreja para sentir mais a presença de Deus e para agradecer pelos favores concedidos: “Levantamos e entramos na igreja. Ambiente de paz reinava ali. Ajoelhamos para rezar” (TAMANINI,1980, p.221). Depois dessa ação de graças ao Omnipotente, ela se reencontra com Francesco seu antigo amor de Itália.

É interessante e espetacular a semelhança encontrada ao concluir estas obras, Dante no purgatório e Karina no romance apresentam vivências similares. Ambos têm a poderosa inclinação espiritual e a particularidade de encontrarem-se com seus amores e ao final adquirem esse regozijo mediante o excelso amor divino.

A partir do exposto anteriormente é conveniente dizer que, depois de realizar o percurso do purgatório da Divina Comédia e da narrativa do Romance Karina de Virginia Tamanini, também vivemos o processo da catarse e metanoia requisito indispensável para a felicidade integral do ser humano.

Estas obras literárias capturam o leitor por sua beleza e encanto intelectual indispensáveis para quem aprecia a cultura.

Algumas considerações

A imigração italiana junto com a contribuição dos nativos do estado do Espírito Santo permitiu construir, com dedicação e árduo trabalho, uma integração sociocultural de grande impulso, dirigindo-os a um desenvolvimento sustentável da economia por meio do intercâmbio de conhecimentos e técnicas que trouxeram de sua terra natal.

Os novos colonos, apesar de todas as adversidades apresentadas em seu itinerário, impulsionaram uma cultura híbrida, entre os oriundos da pátria mãe com a nova topografia e idiosincrasia local gerando como resultado uma identidade própria, que de alguma maneira, enriqueceu a população deste estado, uma contribuição positiva do encontro das duas culturas.

A imigração italiana tem grande impacto na população brasileira e nas diferentes manifestações culturais que se expressam na cotidianidade de diferentes regiões deste estado. Os italianos deixam marcas na organização familiar, comunitária e social, na língua, comida, tradições, costumes, na organização do trabalho, na economia, na arte e literatura.

Os descendentes de imigrantes italianos, conjuntamente com os artistas nativos deste estado, foram intercambiando vários tipos de conhecimentos, que possibilitaram o florescimento da arte, consolidando desta maneira o acervo histórico-cultural desta região. Permitiram o desenvolvimento da cultura capixaba e, por meio de obras artísticas e literárias, legaram relevantes valores estéticos e axiológicos, transmitidos de geração em geração.

Como exemplo das contribuições da imigração italiana, temos o romance Karina, valorizado e apreciado como uma obra que forma parte do contexto literário deste estado. Tamanini com suas qualidades criativas deixa registrada a trajetória e destino dos imigrantes que chegaram da Itália, a capacidade e o engenho que tiveram para resolver os problemas e superar as dificuldades para lograr estabelecer-se nesta região.

Isto evidencia que a criatividade própria da condição humana é indispensável para a sobrevivência, mas cima de tudo para alcançar a plenitude individual e para a construção sócio-cultural.

Neste sentido Dante, Tamanini e Doré vibram com seu trabalho criador e com suas obras reafirmam a potência e excelência criativa.

O artista é um ente criativo por excelência o qual cria, recria, constrói, compõe poema, poesia, pintura, danças; expressa com palavras, notas musicais, com cor e movimentos corporais e projeta seu mundo interno, suas emoções, sua vivência física e espiritual a qual alimenta a alma do receptor, público ou espectador.

Lamentavelmente as sublimes criações artísticas não chegam a todo mundo, isto porque é necessário aprender arte na escola, ser alfabetizado esteticamente para cultivar o gosto pela arte. Familiarizado com as linguagens da arte o receptor, o espectador ou público terá empatia com a beleza da arte ou outra manifestação cultural que contenha uma busca pelo conhecimento ou amor a sabedoria teocêntrica, cosmocêntrica ou antropocêntrica.

Neste trabalho apresentamos, analisamos e relacionamos, por meio das analogias inusuais, obras de três importantes criadores Dante, Virginia Tamanini e Gustave Doré. Os dois primeiros com criação literária e o terceiro com pinturas dos episódios mais importantes da Divina Comédia.

É importante mencionar que, para encontrar as analogias é fundamental conhecer detalhadamente e de maneira minuciosa, os dois temas ou objetos que se pretendem relacionar, para poder ter a habilidade de identificar e distinguir as relações e similitudes e assim conseguir criar a analogia.

Podemos concluir recomendando a leitura da Divina Comédia e do Romance Karina para ter acesso a poesia e narrativa de ambas obras que são patrimônio cultural. No caso da poesia de Dante um clássico da literatura e o romance de Tamanini que se sobressai em valor estético na cultura brasileira, especialmente no estado Espírito Santo.

Ao difundir a vida e pensamentos destes autores, de alguma maneira, estaremos cooperando nos processos de transformação dos que tenham acesso a estas importantes obras. Posto que a revolução que hoje se necessita é de caráter espiritual e ético para estabelecer uma civilização na qual impere o conhecimento para uma aproximação da metanoia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice. **Promovendo um ambiente favorável à criatividade nas organizações.** Ver. adm. empres. São Paulo, v.38, n.2, p.18-25, Abr/Jun.1998.

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comedia Purgatório.** Versão em prosa, notas, ilustrações e introdução por Helder L.S da Rocha. Ilustrações de Gustave Doré. São Paulo, 1999.

ANDRADE, S. de, & COSTA, D. **Dante Alighieri e a representação dos pós morte.** Revista brasileira de História Das Religiões, n.22, p.91-105, Maio/Agosto. 2015.

BIDERMAN, Maria. **Dimensões da palavra.** Filologia e Linguística Portuguesa, n.2, p.81-118, 2 ago.1998.

BISOLLI, Silvana. **Os avatares da cultura italiana em Karina, romance de Virginia Tamanini.** Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

CAPELLARI, Márcia. **As representações visuais do mal na comunicação: Imaginário moderno e pós- moderno em imagens da Divina Comédia e do filme Constantine.** 2007.356.f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2007.

COCCO, Marta. **A construção do tempo na Divina Comédia.** Rev. Let. São Paulo, v.54, n1, p.167-178, jan /jun. 2014.

COSTA, Vinicius. **Dante Alighieri e Gustave Doré entre literatura e as artes visuais nos cantos XIII e XXI do Inferno.** 2019.56.f. Monografia de especialização Universidade Tecnologia Federal do Paraná, 2019.

DADALTO, Maria Cristina. **A Imigração Tece a Cidade- polo industrial de Colatina.-** Vitória: Cultural & Edições Tertúlia,2009.

DADALTO, Maria Cristina. **O discurso da italianidade no es: realidade ou mito construído?** Pensamento Plural, n.3, p.147-166,2014.

DE ASSIS, Jhonata. **A metanoia de uma conversão**. Revista Summae Sapientiae, v.2, n.1, p. 184-214, 2019.

FERNÁNDEZ, E. **Analogía Inusual**. Santiago de Compostela: Colección Monografías Master de Creatividad, 1997)

FOLETTTO, Jussara. **Percepção de características de gênero dos líderes do agronegócio no Brasil**. Tese de Doutorado, UESP. 2014.

LAZARRO, Agostino. (org.) **Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

IOTTI, Luiza. **Os estados brasileiros e italiano e a imigração italiana no RS**. São Paulo. Simpósio Nacional de História- ANPUH, XVI, p. 1-11, 2011.

Letra & Fel. Revista eletrônica Literária. Editora. Renata Bomfin. On line desde 2007 Disponível em <http://www.letraefel.com/2018/01/uma-historia-de-imigrantes-por-virginia.html>

MADEIRA, Anabela. **Demasiada luz fere Pintura: Um lugar do Sublime**. Dissertação Mestrado em Pintura. 2013.52.f. Faculdade das Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2013.

MARTELLI, Gláucia. **O processo criativo em arte: um percurso vivido e uma síntese criadora**. 2014.110.f. Dissertação (Mestrado em Criatividade e Inovação) Universidade Fernando Pessoa Porto, 2014.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes 1987. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro. Campus 1995.

PAULA, Sérgio Peres. **Fazenda do Centro: Imigração e colonização italiana no sul do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Castelo: Instituto Frei Manuel Simon, 2013.

PAZ, Octavio. **El arco y la lira**. México: Fondo de Cultura Económica. 1993.

PRADO, David de. **EDUCREA: la creatividad motor de la renovación esencial de la educación**. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de

Publicación e Intercambio Científico, (Colección Monografías Master de Creatividad, nº 13) 1999.

PRADO, David. **Manual de activación creativa**. Santiago de Compostela: Centro de Estudios Creativos - LUBRICAN, 1987.

SANMARTIN, Stela Maris. **Arqueologia da Criação Artística. Vestígios de uma gênese: o trabalho artístico em seu movimento**. Dissertação de Mestrado em Artes. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

SANMARTIN, Stela Maris. **Criatividade e Inovação na empresa: do potencial à ação criadora**. São Paulo: Trevisan, 2012.

SARMENTO, Alexsandra. **“Um verdadeiro Purgatório”. Leite derramado em diálogo com A divina comédia**. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n.51, p.124-153, 2017.

SCALZER, Simone. **Santa Teresa (ES) - Território de Imigração**. Vitória: Sodré Gráfica e Encadernadora, 2021.

SCALZER, S., & GENOVEZ, P. **A configuração urbana e identidade italiana em Santa Tereza/ES**. Mariana/MG: XVIII Encontro Regional (ANPUGH-MG), 2012.

SCALZER, S., & GENOVEZ, P. **O estabelecimento dos imigrantes italianos em Santa Teresa (Núcleo Timbuy) e a configuração inicial do território**. VII Encontro Regional Sul de História, 2013.

SOUZA, Emílio. **Imigração italiana em Anchieta-ES: Caracterização e contribuições para o desenvolvimento local**. 2014.362.f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

SUCCI, Thais Marini. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais**. 2006.

TAMANINI, Virginia. **Karina**. 5. ed. Vitória: Editora da Autora, 1980

TÔRRES, Moisés. **O sentido e a razão de ser do inferno e do purgatório de Dante Alighieri**. XIV Encontro Regional da Anpuh- Rio, 2010.

TORRE, Saturnino de la. ***Dialogando com a Criatividade.*** Trad. Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.